



A ^{25/5} ^{maio} ¹⁹⁷²
Liahona

MENSAGEM DE INSPIRAÇÃO

Joseph Anderson

Assistente do Conselho dos Doze



Tudo tem seu preço, seja de natureza temporal ou espiritual, e com frequência, conseguimos exatamente aquilo pelo que pagamos. Na compra de um terno, por exemplo, para conseguir o melhor material, a melhor confecção e que assente bem, tenho que pagar um preço maior do que se me contentar com tecido inferior e acabamento de carregação. O mesmo se aplica na compra de uma casa, de um carro ou seja lá o que for. Se busco valores intelectuais, tenho que pagar o preço com estudo, pesquisa, esforço devotado e muitas vezes sacrifícios.

Dá-se exatamente o mesmo com os valores espirituais. Ninguém espere herdar a vida eterna salvo se não estiver disposto a pagar o preço, fazendo as coisas requeridas para ser salvo e exaltado.

O Senhor disse-nos: "...meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mateus 11:30). Mas isto não significa que se pode conseguir a exaltação no reino do Pai Celestial a preço de barganha. Existe quem ofereça tais barganhas, porém obtemos unicamente aquilo pelo que pagamos. Para conseguir a vida eterna no reino de nosso Pai, não basta uma simples crença passiva em nosso Senhor e Salvador e seu grande sacrifício expiatório. Certamente, ninguém pode esperar receber as maiores bênçãos que o Pai reservou para seus filhos fiéis, pagando preço de pechincha.

CAPA

Mensagem de Inspiração. Joseph Anderson
"Eu sei que..." Pres. Joseph Fielding Smith

Dedicação de dois Templos. Doyle L. Green

O Templo de Washington. Frank Miller Smith

O Sermão King Follett. Joseph Smith Jr.

Unidade e Diversidade.

Um Tempo de Prova. Henry D. Taylor

O Propósito da Vida... Franklin D. Richards

De Pais, Crianças e Livros. Elliott D. Landau

De um Amigo para Outro. Ezra Taft Benson

Das Trevas para a Luz.

Jacó.

O Balde de Leite. Mary Pratt Parrish

Helga da Alemanha. Virgínia Sargent

Cumprir uma Missão... LeGrand Richards

Deveriam os Mandamentos ser Reformulados? Richard L. Evans

Você e o seu Mestre Familiar. George Durrant

Perguntas & Respostas.

A Única Igreja Verdadeira e Viva. Boyd K. Packer

Normas e Procedimentos.

Decisões. Eldred G. Smith

Notícias da Igreja no Brasil.

NESTE NÚMERO

Este número especial d'A Liahona comemora o término e dedicação dos primeiros templos em Utah, depois de setenta e nove anos. (Ver artigo p. 6) As belas fotografias dos templos de Ogden (capa anterior) e de Provo (capa de trás) foram tiradas por Eldon Linschoten e Merrill Gogan.

A^{25/5} maio 1972 Liahona

Publicação Mensal d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Joseph Fielding Smith

Harold B. Lee

N. Eldon Tanner

CONSELHO DOS DOZE

Spencer W. Kimball

Ezra Taft Benson

Mark E. Petersen

Delbert L. Stapley

Marion G. Romney

LeGrand Richards

Hugh B. Brown

Howard W. Hunter

Gordon B. Hinckley

Thomas S. Monson

Boyd K. Packer

Marvin J. Ashton

CENTRO EDITORIAL BRASILEIRO

R. São Tomé, 520 - V. Olimpia

CP 19079, São Paulo, SP - Tel. 80-9675 - 282-5948

EDITOR

Osiris Grobel Cabral

REDATOR

Aldo Francesconi

ESTACA SÃO PAULO

R. Brig. Faria Lima, 1980, São Paulo, SP

ESTACA SÃO PAULO LESTE

R. Ibituruna, 82, São Paulo, SP

CORRESPONDENTE

Dante T. J. Pantiga

ESTACA SÃO PAULO SUL

R. Cafequese, 432, Santo André, SP

CORRESPONDENTE

Nívio Varella Alcover

ESTACA DE CURITIBA

R. Gottlieb Muller, 96, Curitiba, PR

MISSÃO BRASIL CENTRAL

R. Henrique Monteiro, 215

CP 20.809, São Paulo, SP - Tel. 80-4638

CORRESPONDENTE

Alan Millet

MISSÃO BRASIL SUL

R. Princesa Isabel, 342

CP 1513, Porto Alegre, RS - Tel. 23-0748

CORRESPONDENTE

Mauro G. de Freitas

MISSÃO BRASIL NORTE

R. Stefan Zweig, 158, Laranjeiras

CP 2502, ZC-00, Rio de Janeiro, GB - Tel. 225-1839

CORRESPONDENTE

Alfredo H. Lemos

CONSTRUÇÃO GERAL NO BRASIL

R. Itapeva, 378, São Paulo, SP - Tel. 288-4118

2

3

6

8

10

15

16

18

21

23

25

26

28

30

31

34

37

38

42

45

46

48

A LIAHONA — Edição brasileira do "The Unified Magazine" d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "The Unified Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano e tonganês. Composta pela Lonotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, Rua Francisco da Silva Prado, 172, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "The Unified Magazine". Colaborações espontâneas e matéria dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr\$ 12,00; para o exterior, simples: US\$ 3,00; aérea: US\$ 7,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr\$ 1,20; exemplar atrasado: Cr\$ 1,50. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço, devendo-se aguardar até oito semanas para o processamento postal.

Discurso proferido na centésima quadragésima primeira conferência geral semi-anual da Igreja.

“Eu sei Que o meu Redentor Vive”

Presidente Joseph Fielding Smith

Caros irmãos. Sede bem-vindos a mais uma conferência geral d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e regozijo-me neste meu privilégio de postar-me diante de vós, para prestar testemunho da veracidade e divindade desta magna obra dos últimos dias.

Nós, os santos dos últimos dias, somos um povo abençoado e favorecido. É nosso o privilégio de nos tornarmos “um reino sacerdotal e o povo santo” (Êxodo 19:6) Fomos escolhidos pelo Senhor, como escolheu nossos pais de outros tempos, “para que lhe fosse o seu povo próprio, de todos os povos que so-

bre a terra há” (Deuteronômio 7:6)

Nossa posição é inabalável, por estar alicerçada na verdade eterna. Não precisamos temer os dardos incandescentes do adversário, nem nos perturbar com as condições mundiais, enquanto andarmos na luz que o Pai benévolo tem derramado tão abundantemente sobre o seu povo, nesta derradeira dispensação do Evangelho.

Em sua infinita sabedoria e para cumprir os convênios e promessas feitas aos profetas antigos, o Senhor restaurou nestes últimos dias a plenitude de seu Evangelho eterno. Este Evangelho é o plano de salvação, que foi



ordenado e estabelecido nos conselhos da eternidade, antes de serem lançados os fundamentos desta terra, e mais uma vez revelado em nossos dias, para salvação e bênção de todos os filhos do Pai, estejam onde estiverem.

Segundo esse sublime e eterno plano, a salvação está em Cristo. Ela provém da infinita e eterna expiação que ele consumou derramando seu sangue. Ele é o Filho de Deus e veio ao mundo para redimir o homem da morte temporal e espiritual, decorrente do que chamamos a queda.

Por sua bondade e graça, todos os homens ressurgirão do sepulcro, para serem julgados segundo suas obras realizadas na carne. Então aqueles que creram em suas leis e obedeceram a elas, receberão uma herança de vida eterna no reino do seu Pai. Esta gloriosa bênção existe por causa do seu sacrifício expiatório, e é concedida aos que o amam e servem-no com todas as suas forças.

Testifico-vos que essas leis às quais o homem deve obedecer para ganhar a salvação e que compõem o Evangelho de Jesus Cristo, têm sido reveladas em nossos dias a profetas e apóstolos, e que são agora ministradas pela sua igreja que ele estabeleceu novamente sobre a terra.

Porém, estas grandes e eternas verdades que o homem tem que aceitar para ser salvo,

não foram reveladas apenas para o nosso proveito. Elas destinam-se a todos os homens de todas as nações, tribos, línguas e povos.

Aproximadamente seiscentos anos antes de Cristo — ou melhor, de sua vinda — o grande profeta Néfi disse ao seu povo: "...há um Deus e um Pastor sobre toda a terra.

"E chegará o tempo em que ele se manifestará a todas as nações..." (I Néfi 13: 41-42).

Esse dia prometido está agora raiando. Hoje é o tempo designado para a pregação do Evangelho no mundo inteiro e para edificar o reino do Senhor em toda nação. Em todo e qualquer país, existe gente boa e justa que responderá à verdade, que entrará para a Igreja e que se tornará uma luz a fim de guiar seu próprio povo.

Na recente conferência nossa realizada em Manchester, Inglaterra, vimos muitos exemplos do vigor e capacidade de liderança do povo britânico. A Igreja já atingiu a maioria na Grã-Bretanha e os santos britânicos estão preparados e capacitados para ministrar o Evangelho à sua própria gente.

E como ali, igualmente é ou será nas outras nações. O Evangelho é para todos, e o Senhor espera que aqueles que o aceitam realmente, vivam as suas verdades e as divulguem entre os de sua própria língua e povo.



E assim, pois, no espírito de amor e fraternidade, convidamos os homens de toda parte a que dêem ouvidos às palavras de vida eterna reveladas em nossos dias através do Profeta Joseph Smith e seus companheiros.

Dizemos aos outros filhos do nosso Pai: "Sim, vinde a Cristo, sede perfeitos nele e negai-vos a todas as impurezas". (Morôni 10:32).

Convidamo-los a crer em Cristo e no seu Evangelho, a vir para a sua Igreja e a serem um com os santos dele.

Temos provado dos frutos do Evangelho e sabemos que são bons, e desejamos que todos os homens recebam as mesmas bênçãos e o mesmo espírito que tão abundantemente têm sido derramados sobre nós.

Na Igreja, somos responsáveis por adorar o Senhor em espírito e verdade, e isto procuramos fazer com todo nosso coração, mente e forças. Jesus disse: "Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás". (Mateus 4:10).

Creemos que adorar vai muito além da oração, pregação e realização no Evangelho. O supremo ato de adoração é guardar os mandamentos, seguir os passos do Filho de Deus, sempre fazendo as coisas que lhe agradam. Servir ao Senhor de boca para fora é coisa bem diferente do que respeitar e honrar a sua vontade, seguindo o exemplo que ele nos deixou.

Nosso Salvador, Jesus Cristo, é o grande Exemplo. Nossa missão é pautar nossa vida segundo a dele, e fazer as coisas que ele quer que façamos. "...que classe de homens deveis ser?" perguntou ele aos discípulos nefitas, e em seguida, respondeu: "Em verdade vos digo que deveis ser como eu sou". (III Néfi 27:27).

Exulto pelo privilégio de seguir em seus passos. Sou grato pelas palavras de vida eterna que tenho recebido. Alegro-me por estar neste mundo e pela esperança de vida eterna no mundo vindouro, se eu conservar-me fiel e leal até o fim.

Durante a vida inteira, tenho estudado e ponderado os princípios do Evangelho e procurado viver segundo as leis do Senhor. Disso resultou em meu coração um profundo amor por ele, por sua obra e por todos aqueles que

buscam promover seus propósitos aqui na terra.

Eu sei que ele vive, que governa nas alturas dos céus como aqui embaixo na terra, e que os seus propósitos hão de prevalecer. Ele é o nosso Senhor e nosso Deus. Como ele próprio disse a Joseph Smith: "O Senhor é Deus, e além dele não há nenhum salvador.

"Grande é a sua sabedoria, maravilhosos os seus caminhos, e a extensão das suas obras ninguém pode descobrir". (D&C 76:1-2).

Sinto-me induzido a repetir as palavras de Jó, cujo conhecimento proveio da mesma fonte de que veio o meu: "Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra", e que, "em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, não outros, o verão..." (Jó 19:25-27).

E como uni-me ao testemunho de Jó, possa também unir-me a ele em ação de graças, pelo brado nascido da angústia e sofrimento de sua alma: "...o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor". (Jó 1:21).

Oro para que todos nós possamos ser guiados pelo poder do Santo Espírito, que andemos retamente perante o Senhor e herdemos a vida eterna nas mansões e reinos preparados para os obedientes.

Esta é a minha prece em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

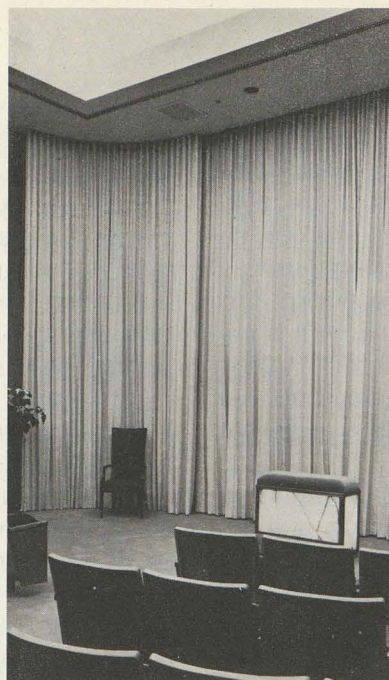


Dedicação de dois Templos

Doyle L. Green

Dois novos templos em Utah, um em Ogden e outro em Provo, foram dedicados em janeiro e fevereiro de 1972. Servem aos membros da Igreja das duas mais populosas regiões do estado, fora da Cidade do Lago Salgado, aliviando, assim, a enorme afluência aos templos de Salt Lake, Logan e Manti, e permitindo a realização de trabalhos vicários por outras dezenas de milhares de mortos, todos os anos.

Passaram-se setenta e nove anos desde que o último templo foi terminado e dedicado em Utah. Este foi o grande Templo de Salt Lake, iniciado em 1853 e dedicado quarenta anos mais tarde, a 6 de abril de 1893, pelo Presidente Wilford Woodruff. O Presidente Joseph Fielding Smith, que dirigiu a dedicação dos novos templos, presenciou a dedicação do de Salt Lake, quando estava com dezessete anos.



Desde aquele tempo, foram construídos templos em diversos pontos esparsos pelo mundo — Havaí, Canadá, Arizona, Idaho, Los Angeles, Oakland, Suíça, Inglaterra e Nova Zelândia. Mais outro, atualmente em construção perto de Washington D.C., deverá estar pronto em 1974. (Ver artigo página 9).

A conveniência de se fornecerem novas facilidades no tocante a templos aos membros da Igreja do Estado de Utah, vem sendo sentida há muitos anos. Por longo tempo, uma elevação a nordeste de Provo foi conhecida como Colina do Templo. Mas tais sonhos foram desfeitos em 1904, quando ficou decidido aproveitá-la para o "campus" superior da Universidade de Brigham Young.

Um artigo publicado no **Deseret News**, de 16 de maio de 1921, reportava: "Os presiden-

tes Heber J. Grant e Anthony W. Ivins, acompanhados por oficiais locais da Igreja, inspecionaram um lote para o templo nesta cidade na manhã de domingo". Dizia mais: "Há já algum tempo, vem-se desenvolvendo um movimento em prol da construção de um templo em nossa cidade, em virtude da grande atividade dos membros da Igreja na obra genealógica e templária e do fato de apenas um número limitado poder servir-se do Templo de Salt Lake".

Estudos feitos em 1966 mostraram que cinquenta e dois por cento dos trabalhos de ordenanças do templo eram realizados nos templos de Salt Lake, Logan e Manti, embora haja treze templos em funcionamento.

Por algum tempo, cogitou-se reformar os templos de Logan e Manti, a fim de que pudessem acomodar maior número



A Sala de Ordenanças (esquerda), e a Sala Celestial (centro), no Templo de Ogden, obedecem as mesmas características do Tempo de Provo

As pias batismais nos novos templos, refletem a concepção tradicional.

de pessoas, mas após cuidadosos estudos, chegou-se à conclusão de que, para aumentar significativamente a capacidade deles, seria preciso reformar totalmente a parte interna, o que tornava tal projeto inviável. Em consequência, a 14 de agosto de 1967, sob autorização do Presidente David O. McKay, o Presidente Hugh B. Brown e o Presidente N. Eldon Tanner, seus conselheiros na Primeira Presidência, reuniram-se com vinte e oito presidências de estaca na área de Provo, e um grupo similar de vinte e cinco presidências de estaca na de Ogden, a fim de propor a construção dos novos templos.

Nessa ocasião, foi explicado às presidências de estaca que, a despeito de outras regiões da Igreja necessitarem de templos, chegou-se à conclusão de que os dois propostos para Utah serviriam a maior número de pessoas. As presidências

de estaca aceitaram a proposta com todo entusiasmo, prometendo pleno apoio e cooperação.

As cerimônias de início de construção do Templo de Ogden foram realizadas em 8 de setembro de 1969, e a pedra fundamental lançada a 7 de setembro de 1970. Para o de Provo, as datas idênticas foram, respectivamente, 15 de setembro de 1969 e 21 de maio de 1971.

Basicamente, os planos exigiram quatro pavimentos, sendo um no sub-solo. Neste, encontra-se a pia batismal, a maquinaria, o quarto de caldeiras, a lavanderia, cozinha, o refeitório, o vestiário dos que lá trabalham e almoxarifado. O andar térreo, de aproximadamente 61 m x 56 m, abriga o vestíbulo e sala de espera, administração e secretaria, vestiário masculino e feminino, salas para as noivas e de

instrução dos noivos, e salas de espera. No segundo andar fica uma capela e treze salas de selamento. O andar superior acomoda seis salas de ordenanças e a Sala Celestial. Os quatro andares são servidos por elevadores e os três acima do nível do chão também por escalas rolantes.

A planta dos dois pavimentos superiores é fora do comum. Como podem observar pelo diagrama do andar superior, o corredor contorna totalmente a parte externa do pavimento, entrando-se nas salas de ordenanças pelo corredor. Uma vez que é praticamente impossível alguém se perder neste prédio, espera-se que o fluxo de trabalhadores e patronos se locomova de maneira eficiente e ordeira.

Cada sala de ordenanças acomodará oitenta pessoas, sendo que as sessões começarão a intervalos regulares ou

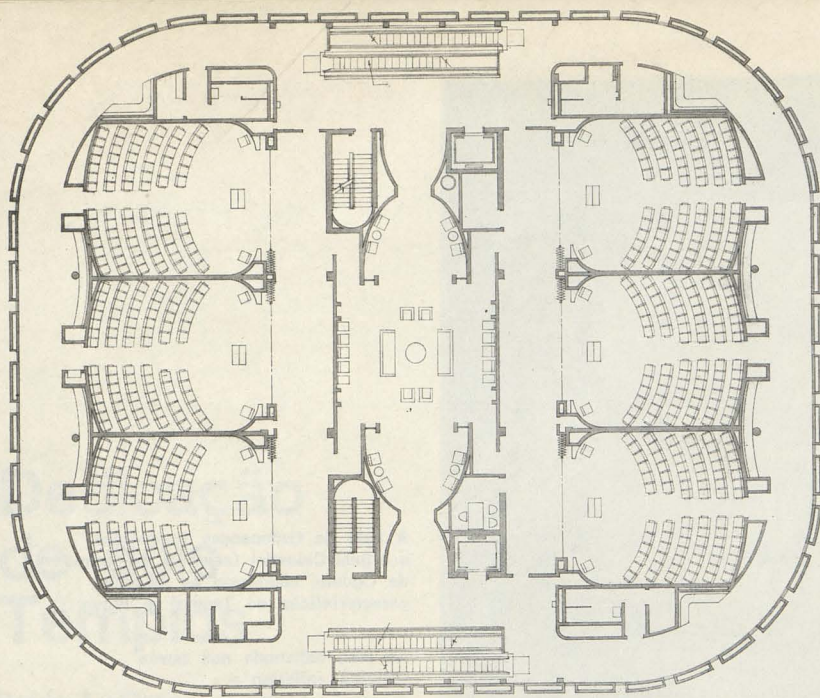


DIAGRAMA DAS SALAS DE ORDENAÇAS

quando uma sala estiver lotada, conforme o que ocorrer primeiro. Isto significa que haverá um mínimo de espera pelo início de uma sessão, não importa a que horas se chegar ao templo.

É interessante notar que, com tal disposição e procedimento, estes templos poderão acomodar aproximadamente igual número de pessoas no decorrer de um dia, como nos maiores templos.

Ainda que ambos obedeçam interiormente à mesma planta, um exame mais de perto da parte externa mostra-os bastante diferentes. Os arcos e gradeados das portas e janelas do andar térreo obedecem a diferentes configurações.

O Templo de Provo apresenta um baixo relevo de motivos florais, enquanto o de Ogden é de desenho canelado. Uma interessante característica

deste templo são as decorativas grades de metal nas janelas entre as pedras lavradas do terceiro andar. O motivo floral ou de chafariz repete-se na torre do Templo de Provo, e o efeito de colunas caneladas foi muito bem aproveitado na do Templo de Ogden, dando às torres que se elevam a 55 m acima do solo, uma aparência bastante diversa.

Como de hábito, os dois templos foram abertos à visita pública, antes de serem dedicados.

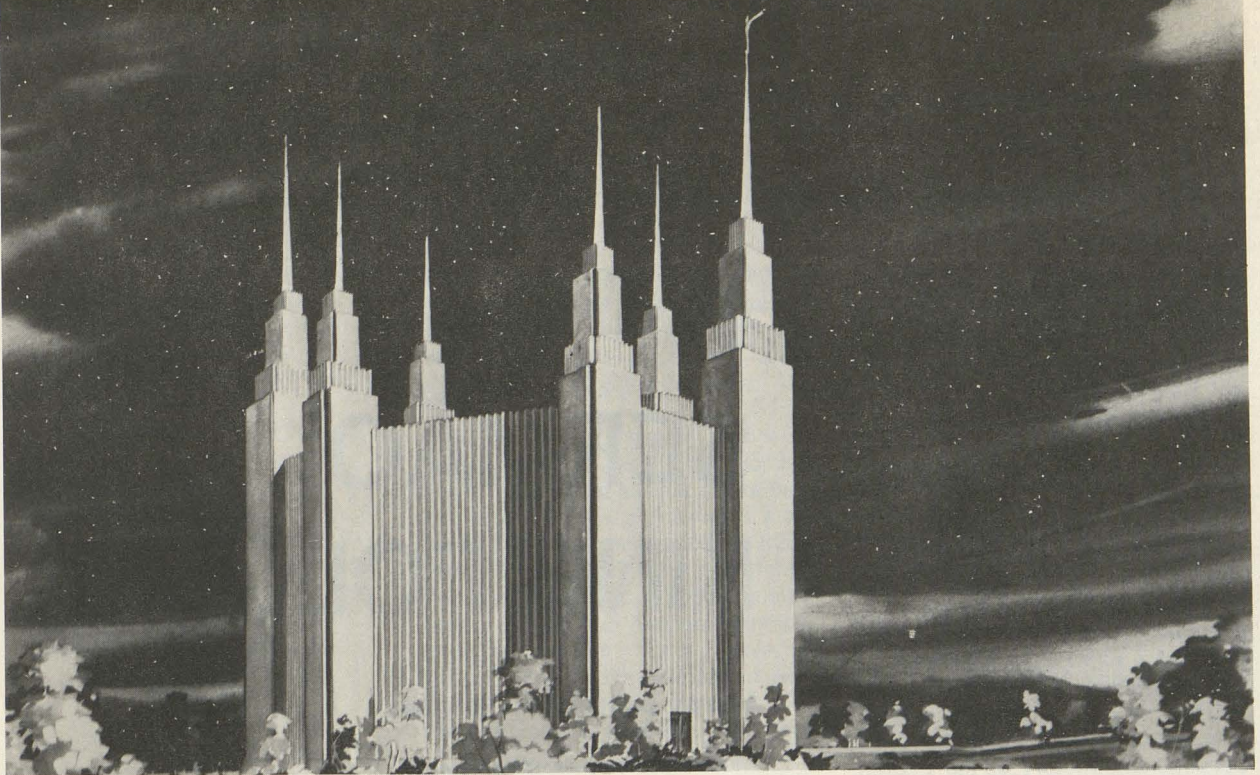
O de Ogden foi dedicado em seis sessões, nos dias 18, 19 e 20 de janeiro p.p.; o Templo de Provo o foi em duas sessões, realizadas a 9 de fevereiro, todas elas sob a direção da Primeira Presidência. As autoridades gerais compareceram a todas as sessões dedicatórias e falaram conforme designação da Primeira Presidência.

O Templo de Washington

Frank Miller Smith

O Templo de Washington — a “jóia entre os templos” como foi chamado pelo Presidente David O. McKay, quando autorizou sua construção — está sendo erigido em uma área densamente arborizada da periferia de Washington D.C., capital dos Estados Unidos.

Esse templo, o décimo sexto a ser construído pela Igreja, é de concepção e estilo singular. Um de seus importantes aspectos é o impacto que terá sobre o empenho missionário em difundir a influência do Evangelho pelo mundo inteiro. Anualmente, mais de dezessete milhões de visitantes fazem uma peregrinação a Washington D.C., inclusive centenas de milhares provenientes de outros países e continentes. Entre estes últimos, encontram-se numerosos chefes de estado que vêm apresentar seus respeitos ao presidente norte-americano, às autoridades executivas e legislativas,



ou negociar com eles. Chegam como visitantes e amigos, como turistas, e para negociar mercadorias ou serviços. É uma incessante torrente humana.

Por isso, podendo contar com a sua magnífica localização esse templo será um monumento à Igreja e se erguerá como um símbolo da verdade para todas as "nações, tribos e línguas".

O templo se erguerá ao norte da cidade, numa área de aproximadamente trezentos mil metros quadrados, coberta de mata virgem na qual será aberta uma clareira de uns quarenta e cinco mil metros quadrados.

O sítio deste templo será bastante diverso dos demais, pois será conservado como uma espécie de viveiro de árvores raras. Os edifícios serão rodeados de numerosos canteiros de flores, arbustos floridos e árvores ornamentais; e dispersos entre a mata que

os circunda haverá cornisos, rododendros e azáleas.

Embora de fácil acesso, o templo ficará isolado dentro da mata, de modo que nenhum projeto de expansão comercial ou residencial poderá aproximar-se de sua localização excepcional sobre o outeiro, um dos pontos mais elevados de todos os arredores.

O projeto arquitetônico do templo, aprovado pela Primeira Presidência, segue o estilo torreado do Templo de Salt Lake, tão familiar aos membros e não-membros no mundo interio.

Do nível do solo ao topo da estátua do Anjo Morôni, ele medirá 88 m de altura. Terá sete pavimentos, sendo que o salão de assembléia solene ficará no último andar. Outra característica incomum será a disposição de seis salas de ordenanças ao redor da Sala Celestial, à semelhança dos templos de Provo e Ogden.

O Templo de Washington

será o primeiro revestido de mármore, que está sendo trazido do Alabama e apresenta leves veios que quebram a rigidez do branco e ressaltam sua imponência.

No dia 15 de novembro de 1968, o Presidente McKay anunciou a decisão de iniciarem a construção do templo em terrenos já adquiridos pela Igreja. O então primeiro conselheiro na Primeira Presidência, Élder Hugh B. Brown, dedicou o local em dezembro de 1968.

Espera-se que o templo seja concluído em princípios de 1974, sendo aberto à visitação pública na primavera. O início das sessões de ordenanças está previsto para o verão do mesmo ano.

O Templo de Washington servirá o distrito que abrange toda a região costeira oriental dos Estados Unidos e parte do Canadá, com uma concentração de aproximadamente 300.000 membros da Igreja.

Esta é a parte final do Sermão King Follett, feito pelo Profeta Joseph Smith, na conferência da Igreja de 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois.

A primeira parte deste clássico da literatura da Igreja foi publicada no número de abril d'A Liahona.

O leitor não deve esquecer que a transcrição do discurso foi reconstruída a partir de anotações por extenso tomadas por quatro irmãos.

Também é importante saber-se que os inimigos do Profeta estavam prestes a tirar-lhe a vida. Esta reprodução foi tirada da Documentary History of the Church, vol. 6, pp. 302-17.

O SERMÃO KING FOLLETT

Joseph Smith Jr. (1805-1844)

Primeiro Presidente d'A Igreja de Jesus
Cristo dos Santos dos Últimos Dias

O Espírito Imortal

Tenho ainda outro assunto no qual me demorei, que se destina a exaltar o homem; porém, é-me impossível falar muita coisa sobre ele. Por isso, só vou tocá-lo de leve, pois o tempo não me permite dizer tudo. Relaciona-se com a questão da ressurreição dos mortos — isto é, a alma — a mente do homem — o espírito imortal. De onde terá vindo? Todos os homens cultos e doutores de divindade dizem que Deus o criou no princípio; mas não é assim; a meu ver, a própria idéia diminui o homem. Eu não creio nessa doutrina; eu conheço a verdade. Escutai, ó vós, confins da terra, pois foi Deus quem mo disse; e se não acreditais em mim, isso não invalidará a verdade. Eu farei o homem, que não acreditar, parecer um tolo antes de ter terminado. Vou falar de coisas mais nobres.

Dizemos que o próprio Deus é um ser não-criado. Quem vo-lo disse? É bastante correto; mas como entrou na vossa mente? Quem vos contou que o homem não existe da mesma forma, sob os mesmos princípios? O homem existe sob os mesmos princípios. Deus fez um tabernáculo e nele colocou um espírito, tornando-o assim, uma alma vivente. (Refere-se à Bíblia) Como diz ela em hebraico? Em hebraico não diz que Deus criou o espírito do homem. Diz: "Deus formou o homem do pó da terra e colocou nele o espírito de Adão e assim tornou-se um corpo vivente".

A mente ou inteligência possuída pelo homem é co-igual (co-eterna) com o próprio Deus. Sei que meu testemunho é verdadeiro; portanto, quando falo a estes enlutados, o que eies perderam? Seus parentes e amigos estão apenas separados de seus corpos por pouco tempo; seus espíritos que existiram com Deus deixa-

ram o tabernáculo de argila por um momento apenas, pode-se dizer; e agora existem num lugar onde conversam uns com os outros, exatamente como fazemos na terra.

Estou-me estendendo sobre a imortalidade do espírito do homem, Seria lógico dizer-se que a inteligência dos espíritos é imortal e ainda assim teve um princípio? A inteligência dos espíritos não teve início, nem terá fim. Isto é absolutamente lógico. Aquilo que tem um princípio, pode ter um fim. Nunca houve um tempo em que não existissem espíritos; pois eles são co-iguais (co-eternos) com o nosso Pai nos céus.

Desejo falar mais sobre o espírito do homem, pois estou tratando do corpo e do espírito do homem — da questão dos mortos. Tomo este meu anel e o comparo à mente do homem — a parte imortal, porque não tem nenhum princípio. Supondo que o corteis em dois; então terá um princípio e um fim; mas basta juntá-los novamente e continuará um círculo eterno. Assim acontece com o espírito do homem. Como o Senhor vive, se teve um começo, terá que ter um fim. Todos os homens tolos, instruídos e sábios, desde o princípio da criação, que dizem que o espírito do homem teve um princípio, provam que ele terá que ter um fim; e se esta doutrina é correta, então a doutrina da aniquilação seria verdadeira. Mas, se eu estou certo, posso destemidamente proclamar do alto dos telhados, que Deus jamais teve o poder de criar o espírito do homem. Deus, ele mesmo, não poderia criar a si próprio.

A inteligência é eterna e existe sob um princípio auto-existente. É um espírito de era em era, e nada tem a ver com criação. Todos os intelectos e espíritos que Deus constantemente manda ao mundo são suscetíveis de engrandecimento.

Os primeiros princípios do homem são auto-existentes com Deus. O próprio Deus, vendo-se em meio de espíritos e glória, porque era mais inteligente, achou próprio instituir leis pelas quais o resto poderia ter o privilégio de progredir como ele. Nosso relacionamento com Deus coloca-nos em posição de avançar em conhecimento. Ele tem poder para instituir leis, a fim de instruir as inteligências mais fracas, para que possam ser exaltadas como ele próprio, e assim possam ter glória sobre glória, e todo o conhecimento, poder, glória e inteligência, que são requisitos a fim de salvá-las no mundo dos espíritos.

Isto é doutrina sã. Tem gosto bom. Posso provar os princípios de vida eterna, e vós também. Eles são-me dados pelas revelações de Jesus Cristo; e eu sei que, quando vós digo estas palavras de vida eterna, como me são dadas, vós as provais e acreditais nelas, eu sei. Dizeis que o mel é doce, e assim digo eu. Posso provar também o espírito de vida eterna. Sei que ele é bom; e quando vos falo dessas coisas que me foram dadas pela inspiração do Santo Espírito, vós estais obrigados a recebê-las como doces, regozijando-vos mais e mais.

A Relação do Homem para com Deus

Quero falar mais da relação do homem para com Deus. Abrirei vossos olhos quanto aos mortos. Todas as coisas, sejam quais forem que Deus em sua infinita sabedoria achou conveniente e próprio revelar-nos, enquanto vivemos na mortalidade, a respeito de nossos corpos mortais, são-nos revelados em abstrato e independente da afinidade desse tabernáculo mortal, mas são reveladas ao nosso espírito precisamente como se não tivéssemos corpo algum; e essas revelações, que salvarão nossos espíritos, salvarão nossos cor-



pos. Deus no-las revela, em vista da não dissolução eterna do corpo ou tabernáculo. Daí a responsabilidade, a terrível responsabilidade que cai sobre nós em relação aos nossos mortos; porque todos os espíritos que não obedeceram ao Evangelho na carne, têm que fazê-lo no espírito ou serão condenados. Que pensamento solene! — que pensamento medonho! Não há nada que possa ser feito? — nenhuma preparação — nenhuma salvação para nossos pais e amigos que morreram sem ter tido a oportunidade de obedecer aos decretos do Filho do Homem? Quisera Deus que eu tivesse quarenta dias e noites para dizer-vos tudo. Eu vos faria saber que não sou um "profeta decaído".

Nossa Maior Responsabilidade

Quais as promessas feitas em relação ao assunto da salvação dos mortos? E que espécie de caráter têm os que podem ser salvos, a despeito de seus corpos estarem-se desfazendo e decompondo debaixo da terra? Quando seus mandamentos nos ensinam, é em termos de eternidade, pois somos encarados por Deus como se estivéramos na eternidade; Deus vive na eternidade e não encara as coisas como nós.

A maior responsabilidade neste mundo que Deus nos impôs é a de buscar nossos mortos. O apóstolo diz que "eles sem nós não... (podem ser) aperfeiçoados"; por isso, era necessário que tivéssemos em nossas mãos o poder de selar nossos filhos e nossos mortos, para a plenitude da dispensação dos tempos — uma dispensação para cumprir as promessas feitas por Jesus Cristo, antes da fundação do mundo para a salvação do homem.

Agora falarei deles. Irei ao encontro de Paulo. Digo-te, Paulo, tu não podes ser aperfeiçoado sem nós. É

necessário que aqueles que nos precederam e os que nos seguirão sejam salvos juntamente conosco; e isto Deus tornou obrigatório ao homem. Por isso Deus falou: "Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e (ele) converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição." (Vide Malaquias 4:5-6).

O Pecado Imperdoável

Tenho uma declaração a fazer sobre as provisões feitas por Deus para ajustar as condições do homem — feitas antes da fundação do mundo. O que nos disse Jesus? Todo pecado, toda blasfêmia e qualquer transgressão, exceto uma, que o homem possa cometer, poderá ser perdoada; e há uma salvação para todos os homens, seja neste mundo ou no mundo vindouro, que não tenham cometido o pecado imperdoável, havendo uma provisão neste mundo ou no mundo dos espíritos. Por isso, Deus fez uma provisão para que todo espírito no mundo eterno possa ser alcançado e salvo, a não ser que tenha cometido o pecado imperdoável para o qual não existe remissão nem neste mundo e nem no mundo dos espíritos. Deus realizou uma salvação para todos os homens, a não ser aqueles que cometeram certo pecado; e todo homem que tem um amigo no mundo eterno pode salvá-lo, contanto que este não tenha cometido o pecado imperdoável. E assim vereis até que ponto podeis ser um salvador.

O homem não pode cometer o pecado imperdoável após a dissolução do corpo, e existe um meio para escapar. O conhecimento o salva; e no mundo dos espíritos, ninguém pode ser exaltado, senão pelo conhecimento. Enquanto não atentar para os mandamentos, tem que ficar sem sal-

vação. Se um homem tiver conhecimento, pode ser salvo; não obstante, se tiver sido culpado de graves pecados, será punido por eles. Mas, quando consente em obedecer ao Evangelho, seja aqui ou no mundo dos espíritos, ele é salvo.

O homem é seu próprio atormentador e seu próprio condenador. Daí o dito: "Eles serão lançados no ardente lago de fogo e enxofre." A tortura do desapontamento na mente humana é tão lancinante, como um lago de fogo e enxofre. Digo-vos, assim é o tormento do homem.

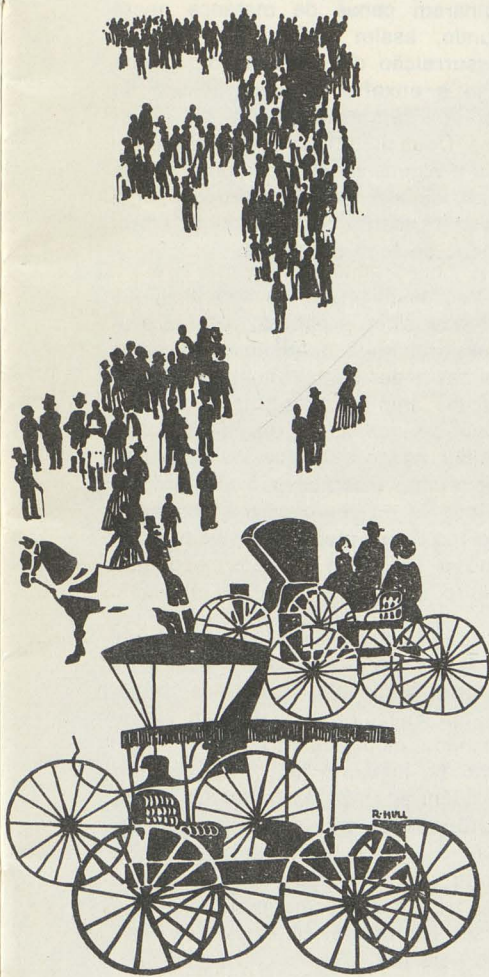
Eu conheço as Escrituras e as entendo. Digo que nenhum homem pode cometer o pecado imperdoável após a dissolução do corpo, tampouco nesta vida antes de receber o Espírito Santo; mas eles têm que fazê-lo neste mundo. Uma vez que a salvação de Jesus Cristo foi operada para todos os homens, a fim de triunfar sobre o demônio; porque, se esta salvação não o alcança em um lugar, fá-lo-á em outro, pois ele se levantou como um Salvador. Todos terão que sofrer até que obedeçam ao próprio Cristo.

A contenda nos céus deveu-se ao seguinte — Jesus disse que certas almas não seriam salvas; e o demônio afirmou que ele salvaria a todas elas e expôs seus planos diante do grande conselho, o qual votou em favor de Jesus Cristo. Por isso, o demônio rebelou-se contra Deus e foi expulso junto com todos os que se colocaram ao lado dele. (Pérola de Grande Valor — Moisés 4:1-4; Abraão 3:23-28)

O Perdão dos Pecados

Todos os pecados serão perdoados, exceto o pecado contra o Espírito Santo, pois Jesus salvará a todos, exceto os filhos da perdição. O que deve fazer o homem para come-





ter o pecado imperdoável? Tem que receber o Espírito Santo, ter os céus abertos a ele e conhecer Deus, e depois pecar contra ele. Depois de o homem ter pecado contra o Espírito Santo, para ele não há mais arrependimento. Terá de dizer que o sol não brilha, enquanto o vê; terá de negar Jesus Cristo, quando os céus lhe foram abertos, e negar o plano de salvação com os olhos abertos para a realidade dele; e desse momento em diante, ele passa a ser um inimigo. É este o caso de muitos apóstatas d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Quando um homem começa a ser inimigo dessa obra, ele me persegue, procura matar-me e nunca deixa de ter sede do meu sangue. Ele apanha o espírito do demônio — o mesmo espírito possuído por aqueles que crucificaram o Senhor da Vida — o mesmo espírito que peca contra o Espírito Santo. Ninguém pode salvar essas pessoas; ninguém pode induzi-las ao arrependimento; elas estão em guerra declarada, como o demônio, e terríveis serão as consequências.

Advirto-vos a todos, sede cuidadosos no que fazeis, ou poderá acontecer que pouco a pouco descubrais que fostes enganados. Não arredéis pé; não transijais; não deis nenhum passo impensado, vós podeis ser salvos. Se houver em vós um espírito de amargura, não vos precipiteis. Podeis achar que aquele homem é um pecador. Bem, se ele se arrepender, será perdoado. Sede cautelosos: aguardai. Se encontrardes um espírito que quer derramar sangue — matar, o mesmo não é de Deus, mas do demônio. Pois que do que há em abundância no coração humano, disso a boca fala. (Vide Mateus, 12:34).

Os melhores homens produzem as melhores obras. O homem que vos falar palavras de vida é quem vos poderá salvar. Eu vos previno

contra todos os de mau caráter que pecam contra o Espírito Santo; pois para eles não há redenção, nem neste mundo e tampouco no mundo vindouro.

Eu poderia remontar ao princípio e traçar todos os aspectos da relação entre Deus e o homem, se tivesse tempo. Poderia entrar na consideração dos mistérios; poderia abordar largamente sobre mundos eternos, pois Jesus disse: "Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito: vou preparar-vos lugar." (João 14:2) Paulo diz: "Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória doutra estrela. Assim também a ressurreição dos mortos. (I Cor. 15:41-32) O que temos para consolar-nos em relação aos mortos? Temos motivo para a maior esperança e consolo para nossos mortos entre todos os povos da terra; porque nós os vimos andar em retidão entre nós e vimo-los cair adormecidos nos braços de Jesus; e aqueles que morreram na fé, estão agora no reino celestial de Deus. E ali é a glória do sol.

Falando da morte do Elder King Follett, vós que o pranteais tendes motivo de regozijo, pois vosso marido e pai irá aguardar até a ressurreição dos mortos — até o aperfeiçoamento dos que ficaram; porque na ressurreição, vosso amigo ressuscitará em perfeita felicidade e irá para a glória celestial, enquanto muitos terão que esperar miríades de anos até poderem receber as mesmas bênçãos; e vossas expectativas e esperanças estão muito acima do que o homem pode conceber; pois, por que Deus no-lo revelou?

Estou autorizado a dizer-vos, pela autoridade do Espírito Santo, que não tendes nenhum motivo para temer; pois ele (Irmão Follett) se foi para o lar dos justos. Não vos lamen-

teis; não pranteeis. Eu o sei pelo testemunho do Espírito Santo que está em mim, e vós podeis esperar que vossos amigos venham ao vosso encontro na alva do mundo celestial.

Regozija-te, ó Israel! Vossos amigos que foram assassinados nas perseguições por amor à verdade, triunfarão gloriosamente no mundo celestial, enquanto seus matadores estarão contorcendo-se por séculos em tormentos, mesmo até que tenham pago o último vintém. Eu falo isto para o benefício dos estranhos.

Tenho pai, irmãos, filhos e amigos que se foram para o mundo dos espíritos. Eles estão ausentes apenas por um momento. Eles estão em espírito e cedo voltaremos a nos encontrar. Logo chegará o tempo em que soará a trombeta. Quando partirmos, iremos saudar nossas mães, pais, amigos, e todos a quem amamos e que morreram em Jesus. Então não haverá mais temor algum de turbas, perseguições ou maliciosas ações judiciais e prisões; mas será uma felicidade eterna.

Deixarei este assunto por aqui, e falarei umas poucas coisas a respeito do batismo. O batismo de água, sem o acompanhamento do batismo de fogo e do Espírito Santo não tem valor algum; eles são necessários e inseparavelmente ligados. Um indivíduo tem que ter nascido da água e do Espírito, a fim de entrar no reino de Deus. O texto em alemão testifica-me o mesmo que as revelações sobre o assunto que tenho recebido e ensinado nos últimos catorze anos. Tenho a prova para lançar no rosto deles. Meu testemunho esteve certo o tempo todo. Podereis encontrá-lo na declaração de João Batista. (Lê da versão alemã.) João diz: "Eu vos batizo com água, mas quando vier Jesus, que tem o poder (ou chaves), ele administrará o batismo de fogo e o Espírito Santo." Grande Deus! Que fim levou agora todo o mundo

sectário? E se este testemunho é verdade, todos estão condenados tão claramente como o pode o anátema. Eu sei que o texto é correto. Peça que todos os alemães que sabem que isto é verdade, que digam: Sim. (Altos brados de "sim")

Alexander Campbell, como vais salvar o povo apenas com água? Pois João não disse que seu batismo de nada valia, sem o batismo de Jesus Cristo? "Pelo que, não deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição; não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno. E isto faremos, se Deus o permitir." (Hebreus 6:1-3)

Existe um Deus, um Pai, um Jesus, uma esperança de nosso chamado, um batismo... Muitos dizem que o batismo não é essencial para a salvação; mas esse tipo de ensinamento lançará o alicerce da sua condenação. Eu tenho a verdade, e desafio o mundo a que me contradiga, se puder.

Agora preguei um pouco de latim, um pouco de hebraico, grego e alemão, e cumpri com tudo. Não sou tão tolo quanto muitos me julgam. Os alemães sabem que li o alemão corretamente.

A Segunda Morte

Ouvi, ó vós, confins da terra — todos vós, sacerdotes, todos vós, pecadores, e todos os homens. Arrependede-vos! Arrependede-vos! Obedecei ao Evangelho. Voltai a Deus, pois vossa religião não vos poderá salvar, e sereis condenados. Não posso dizer por quanto tempo. Tem havido comentários a respeito de todos os homens serem redimidos do inferno; mas eu digo-vos que aqueles que pe-

cam contra o Espírito Santo, não podem ser perdoados nem neste mundo e nem no vindouro; eles sofrerão a segunda morte. Aqueles que cometem o pecado imperdoável, são condenados ao **Gnolom** — a habitar no inferno, mundos sem fim. Como maquiraram cenas de matança neste mundo, assim ressurgirão naquela ressurreição que é como o lago de fogo e enxofre. Alguns ressurgirão para os fulgores eternos de Deus; pois Deus habita em fulgores eternos e alguns ressurgirão para a maldição de sua própria corrupção, que é um tormento tão lancinante como o lago de fogo e enxofre.

Minhas observações são dirigidas a todos, ricos e pobres, cativos e livres, grandes e pequenos. Não sinto animosidade contra homem algum. Eu vos amo a todos, mas odeio alguns de vossos feitos. Sou vosso melhor amigo e se (certas) pessoas não atingem seu alvo é sua própria culpa. Se eu reprovar um homem e ele me odiar, ele é um tolo; pois eu amo a todos os homens, especialmente estes meus irmãos e irmãs.

Regozijo-me, ouvindo o testemunho de meus velhos amigos. Vós não me conheceis; vós nunca conhecestes meu coração. Homem algum conhece minha história. Não posso contá-la; jamais o farei. Não censuro ninguém por não acreditar na minha história. Não tivesse eu experimentado o que experimentei, não teria acreditado nela eu mesmo. Nunca fiz mal a qualquer homem desde que nasci no mundo. Minha voz é sempre pela paz.

Não posso descansar até que todo meu trabalho esteja terminado. Nunca penso mal nem faço coisa alguma em prejuízo do meu semelhante. Quando eu for chamado pela trombeta do arcanjo e pesado na balança, então todos vós ireis conhecer-me. Nada mais direi. Que Deus vos abençoe. Amém.

UNIDADE E DIVERSIDADE

Uma das grandes maravilhas do Evangelho restaurado de Jesus Cristo é que os princípios de salvação são tão entrelaçados e interdependentes, que se torna difícil destacar um deles como "o" mais importante. Pelo menos, isto se aplica a tudo, além dos preceitos básicos do amor a Deus e ao próximo.

Partindo dessa premissa, gostaríamos de chamar a atenção para um princípio que merece ser considerado por todo santo dos últimos dias.

Falando por intermédio de Joseph Smith em 1834, o Senhor lembrou aos santos perseguidos em Missouri, que em parte eles próprios eram responsáveis pelos seus problemas:

"Mas eis que (o povo) não aprendeu a ser obediente às coisas que dele requeri, mas está cheio de toda sorte de maldades, e não reparte os seus bens com os pobres e aflitos dentre eles, como convém a santos;

"E não são unidos de acordo com a união requerida pela lei do reino celestial;

"E Sião não pode ser edificada, a não ser pelos princípios da lei do reino celestial; de outra sorte, não

a posso receber." (D&C 105:3-5. Grifo nosso)

Poucos meses antes, fora dito ao mesmo grupo de pessoas: "... que havia discordâncias, contensões, invejas, contendas, e desejos de cobiça e ambição entre eles; portanto com isso corromperam as suas heranças" (D&C 101:6)

Esses pronunciamentos à moderna Israel e também a oração de Jesus Cristo rogando ao Pai que tornasse todos os crentes um como eles dois eram um, (Ver João 17:21), deixam claro que a **unidade** é um princípio vital do Evangelho. É, de fato, um princípio do reino celestial, e Sião não poderá ser edificada, sem que cumpramos todas as leis.

Este problema da unidade é um dos grandes desafios da Igreja nos dias de hoje, visto que a rede do Evangelho apanha filhos de Deus de toda nação, tribo, língua e povo. Cada um de nós, membros da Igreja, e cada um dos que a ela se filiariam, vive num mundo diferente de todas as demais pessoas. Em alguns casos, as diferenças são patentes; em outros, talvez sejam bastante sutis. Não obstante, seja qual for o grau, cada um de nós possui diferenças inerentes, e cada um de nós é influenciado por forças diversas —

culturais, geográficas, econômicas, sociais e assim por diante.

E contudo, dessa diversidade tem que nascer unidade, união e amor.

Até que não estejamos "unidos de acordo com a união requerida pela lei do reino celestial", este povo não estará santificado e preparado para receber Cristo.

Tal afirmação pode soar um tanto irreal e etérea, mas acontece ser um fato inflexível da vida eterna.

A unidade deve chegar a todo lar da Igreja em que ainda não haja harmonia total. A unidade deve chegar a cada ala e ramo da Igreja, em que exista uma nota de discórdia e diz-que-diz. A unidade deve ser a meta dos grupos nacionais e étnicos que se julguem superiores a outro grupo.

Em suma, cada um de nós tem que expurgar de sua vida os valores, costumes e atitudes não condizentes com os princípios do reino celestial.

A unidade não impede a possibilidade de discordância. As nossas diferenças podem tornar-se fonte de grande vigor, se cerrarmos fileiras em termos dos nossos propósitos e compromissos. Mas, em última instância, temos que ser um como o são o Pai e o Filho.

Um Tempo de Prova

Henry D. Taylor

Assistente do Conselho dos Doze

O Profeta Abraão encontrou graça aos olhos do Senhor, e foi-lhe assegurado que, antes de vir à terra, fora uma grande e nobre inteligência. Aprendeu que a terra foi criada como um lugar para que nela habitassem as inteligências, depois de nascerem como seres mortais. Aqui seriam testados e provados, para ver se fariam todas as coisas que o Senhor Deus lhes mandasse. A vida terrena tornar-se-ia, assim, um campo de prova.

Não se pretendeu que a estrada terrena fosse fácil, nem o caminho cômodo. Satanás, pai da mentira e do logro, e seus asseclas teriam permissão de usar de astúcia e influência para cegar os homens para a verdade e procurar desencaminhá-los. Mas ao homem seria concedido o livre-arbítrio, o direito de escolher. Foi estabelecido que Deus, através de seus profetas, forneceria diretrizes conhecidas como mandamentos que, se obedecidos, proporcionariam alegria e felicidade. Entretanto, ao

homem caberia o privilégio e responsabilidade de escolher entre o bem e o mal. Ele próprio devia tomar a decisão. Tudo isso fazia parte do plano do Evangelho. Joseph Smith, o profeta, deu-nos certeza de que todos nós estivemos presentes num conselho, como seres espirituais, quando o plano foi apresentado e por nós aprovado.

Esta é uma época gloriosa para se viver aqui na terra. O Evangelho e o Sacerdócio foram restaurados, e a Igreja restabelecida. Enquanto Jesus, o Cristo, é o cabeça da igreja que leva seu nome, somos guiados por homens a quem apoiamos como profetas, videntes e reveladores.

Durante nossa jornada da vida na terra, chegam momentos em que temos que nos colocar de pé para sermos contados. São as horas de provação. Estaremos ao lado do Senhor, guardando seus mandamentos? Estamos apoiando e prestigiando os nossos líderes? Continuamos firmes e inabaláveis?



Lyman Wight, conhecido como "O Selvagem Carneiro das Montanhas", foi um dos primeiros apóstolos nesta dispensação. Era um homem resoluto, decidido, que poucos conseguiam influenciar. Não obstante, amava e respeitava o Profeta Joseph e lhe era obediente. Após o martírio do Profeta, ele disse em certa ocasião: "O único homem no mundo que podia controlar-me agora se foi." Afastando-se de Brigham Young e dos outros membros dos Doze, conduziu um grupo ao Texas onde, finalmente, caiu em esquecimento e obscuridade, enquanto Brigham Young e os fiéis foram para o Oeste e ganharam em estatura e proeminência. Lyman Wight foi provado e falhou. Simão, um pescador, que mais tarde seria conhecido como Simão Pedro ou simplesmente Pedro, foi apresentado a Jesus por seu irmão André, que já tinha testemunho de que Jesus era o Messias.

Logo que Jesus o viu, disse-lhe: "Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas' (que quer dizer Pedro). Assim, daquele momento em diante, Simão foi conhecido como Simão Pedro, ou 'Simão, a Rocha'" (David O. McKay, **Os Apóstolos Antigos**, p. 16)

As qualidades que Jesus viu em Pedro e que o fizeram compará-lo à rocha, não se formaram de repente. Pouco depois de Judas atrair o Salvador, Pedro por três vezes negou conhecer Jesus. Mas do profundo pesar que se seguiu à crucificação do Salvador, e nascido do grave silêncio de seu sofrimento, finalmente emergiu aquela fortaleza que Cristo lhe exigiria desde que o chamou de Pedro. Simão foi severamente testado e provado, antes de finalmente qualificar-se como Pedro, a Rocha.

O Profeta Joseph Smith foi provado como poucos homens têm sido. Des-

de o dia em que testificou ao mundo que havia sido abençoado com uma aparição pessoal de Deus, nosso Pai Celestial, e de seu Filho, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, todas as forças malignas do adversário parecem ter sido soltas contra ele. Injuriado, difamado, coberto de alcatrão e penas, aprisionado injustamente, submetido a humilhações e a tratamento desumano, sua alma foi duramente provada.

Houve tempos em que Joseph Smith perguntava a si mesmo se o Senhor e também seus amigos o haviam desertado. Do íntimo de sua alma angustiada ele clamou: "Ó Deus, onde estás? E onde está o pavilhão que cobre o teu esconderijo?" Depois apontou as afrontas e opressões ilegais infligidas aos santos. Então, veio-lhe esta confortadora promessa do Senhor: "Meu filho, paz seja com a tua alma; a tua adversidade e as tuas aflições serão por um momento;

"E então, se as suportares bem, no alto Deus te exaltará; tu triunfarás sobre todos os teus adversários.

"Teus amigos te apóiam e outra vez te saudarão com corações cheios de amor e com mãos amigas." (D&C 121:1, 7-9)

Joseph Smith foi verdadeiro, fiel e firme para com a confiança nele depositada. Seus companheiros tinham orgulho de declarar ao mundo: "Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção só de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo, do que qualquer outro homem que jamais viveu nele... Viveu grande e morreu grande aos olhos de Deus e de seu povo; e como a maior parte dos ungidos do Senhor dos tempos antigos, com o próprio sangue selou a sua missão e suas obras..." (D&C 135:3)

Joseph Smith foi realmente testado, provado, e não fracassou. Mostrou-se à altura de todo requisito que dele se esperava.

Todas as gerações, desde o princípio do mundo, têm tido suas tentações peculiares, sempre maquinadas por Satanás. Hoje em dia as temos em abundância.

Existem os que zombam da idéia de que há um Ente Supremo, declarando e pregando que Deus está morto.

Outros ridicularizam a crença de que a vida continua após a morte. Sustentam que a morte é o fim, que não haverá julgamento algum, nenhuma prestação de contas por nossas ações aqui na mortalidade; portanto, por que não viver e divertir-se, se amanhã teremos que morrer mesmo?

Há aqueles que querem convencer-nos de que o fumo, álcool e drogas não fazem mal nem prejudicam o organismo; que as relações sexuais ilícitas são aceitáveis e que a desonestidade se justifica, quando é um meio para alcançar um fim.

É uma tentação deixar-se envolver a tal ponto pelas coisas do mundo, que a gente perde de vista os valores mais importantes, as coisas do espírito.

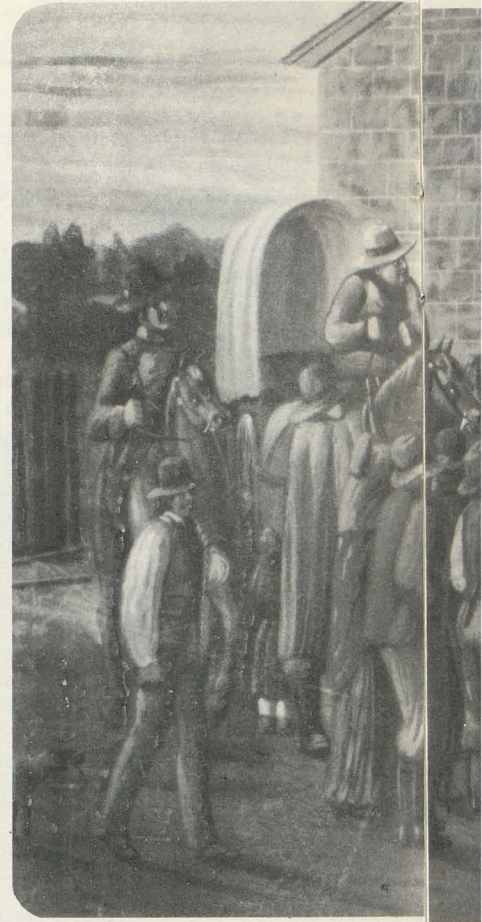
Não só a gente jovem da Igreja tem provas e tentações, como todos nós, sem exceção. À semelhança do Salvador, todos nós encontraremos nosso Getsêmani. E embora a estrada possa às vezes ser áspera e dura, se nos agarrarmos à barra de ferro mencionada por Léhi, ela nos guiará através das brumas das trevas. Se não nos deixarmos dissuadir pelas vozes zombeteiras do mundo ou perdermos a direção, caindo no rio ou vagando por estranhos caminhos, haveremos de passar pelo desafiador teste da vida predito por Abraão.

Todo o esforço, luta e sofrimento terá valido a pena, pois ganharemos o maior de todos os dons, o dom da vida eterna. Possa este ser nosso venturoso quinhão, eu oro humildemente em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

O Propósito da Vida: Sermos Provados

Franklin D. Richards

Assistente do Conselho dos Doze



Caros irmãos. Estou diante de vós com coração humilde, grato pelo privilégio de comparecer a esta conferência semi-anual, e ser inspirado pelas palavras de nossos grandes líderes. Recebemos conselhos que nos serão úteis para levar uma vida feliz e bem sucedida neste momento particular da história do mundo.

Quando Adão foi expulso do Jardim do Éden, foi-lhe dito: "No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado." (Gên. 3:19)

Contaram-me que, encimando a entrada para o **campus** de uma im-

portante universidade européia, há uma inscrição que diz: "Ninguém jamais consegue algo de valor, a não ser pela angústia de sua alma e o suor de sua frente."

Ella Wheeler Wilcox, em seu belo poema "Getsêmani", expressa-o da seguinte forma:

Todo peregrino, cedo ou tarde,
Pela porta do horto terá que passar;
E ali, em treva e solidão prostrado,
Contra implacável desespero lutar.
Apiade-se Deus do que não sabe

[dizer:

"Seja feita tua vontade, não a minha",
Mas que apenas roga: "Passa de mim
[essa taça",

E jamais consegue perceber
O propósito do Getsêmani.

Embora não seja costumeiro alguém ir à procura de experiências difíceis ou desagradáveis, verdade é que as provas e tribulações da vida que se interpõem no caminho do crescimento e desenvolvimento do homem, transformam-se em degraus que o levam a maiores alturas, desde que, é óbvio, ele não permita que o desencorajem.

A história da maioria dos homens e mulheres que atingem certo grau de grandeza e realizações em geral nos conta a luta de uma pessoa para vencer obstáculos. Aparente-



mente, há lições que apenas poderão ser aprendidas vencendo-se as dificuldades.

Duas das mais interessantes e penosas experiências desta dispensação foram as do Acampamento de Sião e Prisão de Liberty, que não apenas influenciaram a vida de grandes homens, mas também afetaram profundamente a história da Igreja.

Os membros da Igreja estavam sendo perseguidos no Missouri, e o Profeta Joseph, orando a respeito, recebeu uma revelação a 24 de fevereiro de 1834. O Senhor instruiu-o a reunir pelos menos cem homens

jovens e de meia idade para irem à terra de Sião, ou seja, Missouri. (Ver D&C 103:19-34)

O Acampamento de Sião, um grupo de aproximadamente cento e cinquenta homens, reuniu-se em Kirtland, Ohio, na primavera de 1834, marchando dali para o oeste do Missouri. Quando lá chegaram, o grupo havia aumentado para cerca de duzentos homens.

O objetivo dessa jornada era unir-se aos santos do Missouri, para adquirir terras no Condado de Jackson e arredores, e recuperar as terras tomadas pelo populacho que havia despojado os santos do Mis-

souri de grande parte de seus bens.

Chegando ao Missouri, e depois que prolongadas negociações com o Governador Duklin não deram resultado algum, achou-se aconselhável dissolver o Acampamento de Sião, aguardando uma oportunidade futura para o livramento de Sião.

A maior parte dos componentes do grupo retornaram a Kirtland que, naquele tempo, era o centro das atividades eclesiásticas.

A "jornada do Acampamento de Sião" foi considerada por muitos um episódio inútil e fracassado. Um membro de Kirtland que não acompanhara o grupo, encontrando Brigham Young após a volta, disse-lhe: "Bem, o que conseguiram nessa jornada inútil com Joseph Smith?" "Tudo o que buscávamos," replicou Brigham Young. "Eu não trocava a experiência adquirida nessa expedição por todas as riquezas do Condado Geauga," onde se localizava Kirtland naquele tempo. (B. H. Roberts, "Brigham Young, A Character Sketch", **Improvement Era**, junho de 1903, p. 567, vol. 6).

A jornada cobriu mais de mil e seiscentos quilômetros, sofrendo dissensões internas e demonstrações hostis de fora. Houve dificuldades e desapontamentos, mas aquelas experiências foram realmente valiosas, porque muitos participantes do grupo posteriormente lideraram o êxodo de 12.000 pessoas do Missouri a Nauvoo, e depois na longa marcha para o Oeste, de Nauvoo ao Vale do Lago Salgado.

Em fevereiro de 1835, o Profeta Joseph Smith convocou os irmãos que o haviam acompanhado ao Missouri como componentes do Acampamento de Sião, e dentre eles foram escolhidos o Quorum dos Doze e os setentas. O Profeta explicou que as provas e tribulações sofridas pelos membros do Acampamento de Sião não foram baldadas, e que era da vontade do Senhor "que aqueles que foram a Sião determinados a dar sua vida, se necessário, fossem ordenados para o ministério e saíssem a podar a vinha pela última vez."

(Documentary History of the Church, vol. 2, p. 182)

À luz destes acontecimentos, torna-se evidente que as experiências do Acampamento de Sião foram de imenso valor tanto para os indivíduos como para a Igreja.

Um dos mais duros períodos na história da Igreja foi o inverno de 1838-39. Os santos estavam sendo perseguidos, roubados e assassinados. O Profeta e seus companheiros haviam sido atraídos e estavam na prisão de Liberty. Dissensões e apostasia campeavam pela Igreja, fazendo prever sua desintegração e ruína.

Desse período funesto, porém, haviam de emergir os homens que guiaram a Igreja através de penosas experiências, bem como no seu surpreendente crescimento e progresso. Mas isto não foi tudo. Naqueles dias sombrios, o Senhor fez ao Profeta Joseph Smith, durante seu aprisionamento em Liberty, uma grande revelação. Durante algum tempo, a Prisão de Liberty tornou-se um centro de instrução.

O Élder Brigham H. Roberts, em sua obra **Comprehensive History of the Church**, diz o seguinte: "Os olhos dos santos estavam voltados para lá (Prisão de Liberty), como lugar de onde viria encorajamento e conselhos — a palavra do Senhor. Era mais templo que prisão, enquanto o Profeta lá estava. Era um lugar de meditação e prece. Um templo é, acima de tudo, um local de oração; e a oração é comunhão com Deus. É o 'infinito existente no homem, buscando o infinito em Deus'. Onde eles se encontram, ali é sagrado santuário — um templo. Joseph Smith buscou Deus naquela rude prisão, e encontrou-o. E do meio de suas tribulações, clamou a Deus em veemente seriedade." (Vol. 1, p. 526).

Eis a resposta de Deus: "Meu filho, paz seja com a tua alma; a tua adversidade e as tuas aflições serão por um momento;

"E então, **se as suportes bem**, no alto Deus te exaltará." (D&C 121:7-8. Grifo nosso.)

Foi dito ao Profeta que se fosse

assediado por grande tribulação e mesmo "se as próprias mandíbulas do inferno escancararem a sua boca contra ti, saibas tu, meu filho, que todas estas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem.

"O Filho do Homem sujeitou-se a todas elas. És tu maior do que ele?" (D&C 122:7-8)

Uma das grandes verdades que surgiram do chamado templo-prisão, a cadeia de Liberty, dizia respeito ao Sacerdócio e ao governo da Igreja. Consta da seção 121 de Doutrina e Convênios, parte da qual diz o seguinte: "Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. E por que não são eles escolhidos?

"Porque seus corações estão tão fixos nas coisas deste mundo, e aspiram tanto às honras dos homens, que não aprendem esta única lição—

"Que os direitos do Sacerdócio são inseparavelmente ligados aos poderes dos céus, e que os poderes dos céus não podem ser controlados nem manipulados a não ser pelo princípio da retidão." (D&C 121:34-35).

Certa ocasião, perguntaram ao Profeta Joseph Smith como ele governava seu povo. Sua resposta foi: "Eu lhes ensino princípios corretos e eles se governam a si próprios." (Citado por John Taylor, **Journal of Discourses**, vol. 10, pp. 57-58) A doutrina do justo domínio, tão maravilhosamente descrita na seção 121 de Doutrina e Convênios, é um bom exemplo de como os membros da Igreja aprendem princípios corretos que os capacitam a se governarem.

Cremos que um dos importantes propósitos desta vida é sermos provados, experimentados e testados. As experiências do Acampamento de Sião e da Prisão de Liberty foram realmente uma chama refinadora para os que delas participaram, acentuam-nos a necessidade de passarmos por situações difíceis e complexas na vida, a fim de nos desenvolvermos devidamente e chegarmos ao Pai Celestial. Essas experiências certamente dão-nos melhor entendimento e apreciação da grandeza do Profeta Joseph Smith e dos

primeiros líderes da Igreja.

Mas que lição poderemos tirar das experiências do Acampamento de Sião e da Prisão de Liberty que nos sejam úteis?

Realmente, destacam-se duas verdades impressivas: Primeiro, a importância da fé no Senhor Jesus Cristo e da lealdade aos nossos líderes e à Igreja; segundo, a necessidade de perseverar até o fim, por maiores que possam ser as dificuldades a superar.

A fim de aplicarmos estes princípios em nossa vida, comprometamo-nos hoje a seguir os conselhos de nossos líderes, aceitando toda e qualquer oportunidade de servir, e cumprindo devidamente todas as designações — sim, a perseverar até o final. Evitemos fixar nosso coração nas coisas do mundo, e ao exercermos o nosso Sacerdócio, incorporem o grande princípio do justo domínio. Se assim fizermos e guardarmos os mandamentos do Senhor, teremos alegria, felicidade, crescimento, progresso e "a vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus." (D&C 14:7)

Como um dos que participaram dos episódios do Acampamento de Sião e da Prisão de Liberty, posso testemunhar que Deus vive e que Jesus é o Cristo — o Espírito Santo mo testificou — e que Joseph Smith foi e é um profeta de Deus, e que, por intermédio dele, foram restauradas à terra a autoridade de agir em nome de Deus e a plenitude do Evangelho. Eu sei que o Presidente Joseph Fielding Smith é o atual porta-voz de Deus aqui na terra; que o Senhor o abençoe e sustente nesse seu tão importante chamado.

Procuremos nunca nos esquecer das grandes lições tiradas do Acampamento de Sião e da Prisão de Liberty, lembrando-nos sempre, quando formos atingidos por provações, tribulações e adversidade, o que fatalmente acontecerá, de que são provas pelas quais temos que passar, para gozarmos a vida eterna. Que possamos vencê-las galhardamente, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

De Pais, Crianças e Livros

Elliott D. Landau

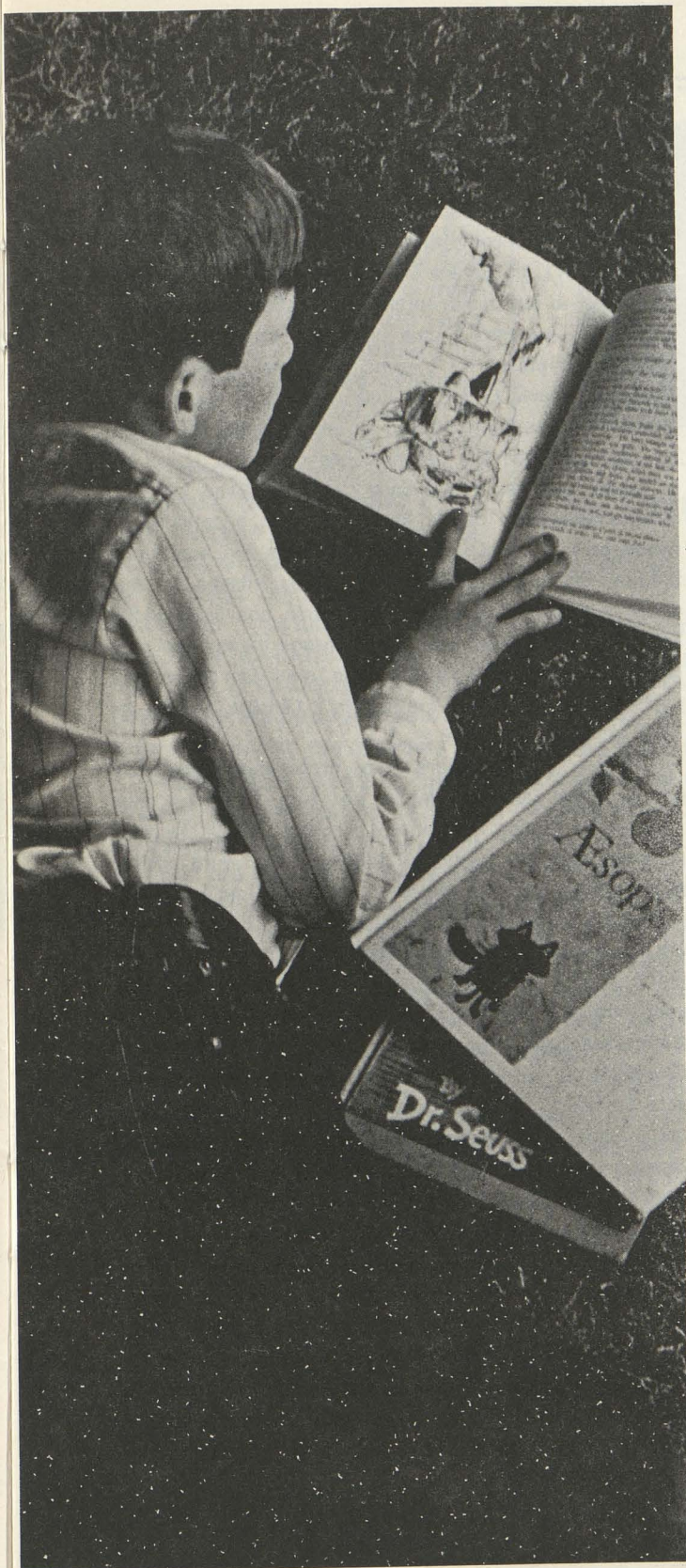
Poucas atividades conseguem criar maior afinidade entre a criança e o adulto do que ler histórias em voz alta. A criança aprecia imensamente que lhe leiam e deseja contar com a atenção total de um adulto. Quando um adulto lê em voz alta para uma criança, logo perceberá quanto prazer e alegria isto lhe causa. E se for realmente honesto, terá que admitir que sente idêntico prazer. Talvez seja esta a razão primeira pela qual os pais devem preocupar-se com as experiências de leitura do filho.

A leitura não é um antídoto para impedir os males sociais. Não é um instrumento com que conquistar o espaço. Não é uma coisa que fazemos para as crianças. A criança precisa como que mergulhar no mundo da literatura, a fim de sentir os sons, emoções e o próprio eu. Há uma certa urgência nos jovens pais ao aconchegarem os filhos no primeiro ano de vida, partilhando com eles do ritmo simples das canções de ninar, da cadência das quadrinhas infantis e o vigor da prosa. Com que finalidade? Certamente não para instruí-los.

É verdade que a experiência de ouvir boa literatura, de observar os pais absortos num livro, de participar de atividades dramáticas criativas no círculo familiar, contribuirão sobremaneira para iniciar a criança na leitura.

Porém, o principal objetivo de se ler para a criança ainda bem pequena, não é prover-lhe qualquer coisa para seu futuro aprendizado; antes, assegurar uma experiência valiosa no relacionamento pais-filho durante a primeira infância. O fato de a criança estar-se preparando para a futura disciplina de ter que ler é secundário. As experiências de leitura para as crianças nos primeiros três anos de vida não devem visar instrução, mas sim proporcionar oportunidade para mãe, pai e filho

Dr. Landau, professor de desenvolvimento da criança e literatura infantil na Universidade de Utah, doutorou-se em Filosofia pela Universidade de Nova York, em 1955. Atualmente, serve na junta geral da Escola Dominical.



compartilharem tempo, sons e deleite uns com os outros.

Haverá quem diga, com razão, que é possível iniciar uma criança na aprendizagem da leitura antes dos três anos de idade. Mas isto se aplica a muito poucas crianças. O perigo é que, na posição de professora, a mãe frequentemente baseia seu amor e aceitação da criança no seu sucesso, em lugar de na sua simples existência. É o que chamamos de amor condicional. "Se você aprender para me agradar, eu o amarei" é a mensagem transmitida ao filho. Jesus nunca deu amor em troca de realização e nós tampouco devemos fazê-lo.

O sentimento de auto-confiança da criança, tão vital para que cresça emocionalmente sã, pode ser destruído em seus primeiros quatro anos de vida, como também ser fortalecido durante esse período. Muitas vezes, a opção está unicamente com os pais. Muitos deles, em seu zelo de assegurar o futuro êxito acadêmico do filho, podem iniciá-lo cedo demais em tarefas de aprendizagem além de sua capacidade.

Depois que a criança é basicamente alfabetizada (sem embargo da metodologia), é imperativo que ela seja iniciada na literatura do idioma pátrio. Aprender a ler e depois ler unicamente para cumprir uma designação é deplorável. Aprender a ler e depois ler apenas alguma coisa das rematadas bobagens atualmente encontradas em certos "programas de leitura" que ensinam uma sequência predeterminada de habilidades através de histórias tão carentes de conteúdo literário, que transformam o idioma num arremedo de linguagem, é lastimável. Em todas as grandes obras literárias, e também na boa literatura infantil, há um certo "quê" fazendo vibrar a alma, que possibilita ao adulto e à criança entrar na vida e pensamentos alheios, de uma forma além do alcance daqueles que pretendem envolvê-la na arte da acrobacia linguística como substituto para a literatura.

No artigo de George Durrant "Uma Dádiva dos Céus", publicado na *Liahona* de agosto de 1971, um piloto da Força Aérea dos Estados Unidos, aprisionado no Vietnã do Norte, utiliza as poucas linhas concedidas após trinta e cinco meses de cativeiro, para incentivar a esposa a empregar seu tempo estudando. Sentimo tocado, quando ele diz: "Marge, acho que você gos-

taria de um curso universitário. Considere literatura infantil, arte e música..."

Recordo-me vividamente do conselho do Élder Ezra Taft Benson, na conferência trimestral de 28 de fevereiro de 1971, da Estaca Bonneville, incitando todos os presentes a dar maior atenção às nossas famílias e explicando que isto é uma obrigação fundamental dos pais. Este também foi o principal ponto da gestão do Presidente David O. McKay aqui na terra. O mesmo expressou o Presidente Harold B. Lee, quando colocou o lar acima mesmo das organizações da Igreja, como local para melhorar a qualidade de vida. Disse ele: "A mim parece claro que a Igreja não tem escolha — e nunca teve — senão empenhar-se mais em assistir a família no cumprimento de sua divina missão... ajudando a melhorar a qualidade de vida nos lares SUD. Por mais importantes que sejam nossos numerosos programas e esforços organizacionais, eles não devem suplantiar o lar, mas sim sustentá-lo". (*Ensign*, março de 1971, p. 3).

Poucas escolas ofereceram programas planejados de literatura para crianças, e por isso, todos os pais (mesmo os menos instruídos) precisam sentir sua responsabilidade em iniciar os filhos na literatura pátria. Não consigo imaginar melhor maneira de iniciar ou encerrar a reunião familiar do que pais e/ou filhos lendo um trecho de alguma memorável obra de literatura infantil. A hora do jantar também poderá ser o momento adequado para um pouco de leitura, tanto nas famílias numerosas como pequenas. O assunto do amor e solidariedade, as virtudes do Mestre, podem ser cultivadas pela literatura que fala ao coração, pois, afinal de contas, o que o intelecto talvez não consiga captar, o coração pode conhecer. A literatura, seja em forma de poesia, histórias do folclore ou mesmo de ficção, pode levar a criança a entender tanto suas próprias motivações como a conduta alheia, emprestar-lhe outros olhos para ver melhor, e capacitá-la a enxergar a si própria e a seus amigos sob um novo prisma.

O perfeito amor requer sentimentos e conhecimento mais profundos do que a maioria de nós desfruta nesta breve vida. A experiência da literatura conduz o indivíduo a esferas muito além de suas próprias escasas possibilidades.

A ala rural de Whitney fora abençoada com um bispo que tinha profundo amor aos jovens e à grande causa missionária. Como meio de estimular o interesse, todo missionário que voltava, devia apresentar um breve relato para as crianças na Escola Dominical e um relatório completo na reunião sacramental. Embora nem sempre fosse fácil entender como uma missão poderia ser “os dois anos mais felizes da vida” deles, conforme os missionários costumavam dizer depois de contarem seus revezes com a oposição, as crianças eram estimuladas pelo desejo de “partir em missão”.

— Pai, que idade a gente precisa ter para poder receber a bênção patriarcal? — perguntou um garoto do Sacerdócio Aarônico, um domingo após a Escola Dominical. Minha pergunta fora induzida pelas palavras de dois missionários. Meu pai explicou que não sabia de nenhum requisito de idade, mas que era preciso ter entendimento suficiente para compreender o significado da bênção e, naturalmente, era preciso ser digno.

Indaguei então se ele achava que eu era digno. Respondeu que achava que sim, mas que não era a pessoa indicada para dizer sim ou não, pois essa responsabilidade cabia ao bispo.

— Por que não pergunta ao bispo se ele pode dar-lhe uma recomendação para a bênção patriarcal? — sugeri.



De um Amigo para Outro

Ezra Taft Benson

Do Conselho dos Doze

E assim fiz. Depois de minuciosa, mas breve entrevista, num canto da capela — porque há cinquenta ou sessenta anos atrás, muitas capelas não tinham sala do bispado — o bispo deu-me uma recomendação devidamente assinada.

Ao mostrá-la a meu pai, este apontou para um homem alto, de cabelos brancos, e disse:

— O Irmão Dalley, o patriarca da nossa estaca, está nos visitando hoje. Por que você não aproveita para mostrar-lhe a recomendação e perguntar quando você poderia receber a bênção?

O patriarca, pondo a mão sobre meu ombro, falou:

— Se quiser vir comigo, iremos até à casa do meu genro, o Irmão Winward, ali adiante na estrada, e você receberá a sua bênção ainda hoje.

E lá fui eu, de braços dados com aquele excelente homem,

caminhando pela estrada até a casa de fazenda. Na sala de visitas reservada para ocasiões especiais, com o Irmão Winward fazendo as vezes de escrevente, aquele nobre patriarca colocou as mãos sobre minha cabeça e deu resposta clara à oração de um garoto. Prometeu-me que, se eu fosse fiel, eu iria em missão “às nações da terra, proclamando arrependimento a um mundo iníquo”.

Exultante de alegria e certeza de que esta e outras promessas da bênção seriam cumpridas, sentia-me no sétimo céu durante a caminhada de aproximadamente um quilômetro e meio até nossa casa, onde irrompi com as boas novas.

Mas antes de se cumprir a minha bênção, uma rica bênção foi recebida pela família inteira. Aconteceu durante a época, muitos anos atrás, em que nas alas rurais, a reunião sacramental se realizava às 14:00 horas. Geralmente, íamos à reunião em nossa caruagem leve de toldo branco, na qual cabia a família inteira. Mas, naquela ocasião, em virtude de uma epidemia, os pais foram instruídos a não levarem os filhos à reunião sacramental, e por isso papai e mamãe usaram a charrete.

Quando voltaram, vimos algo nunca visto antes — os dois estavam chorando ao mesmo tempo. Sendo o mais velho, perguntei o que havia acontecido. Mamãe assegurou-nos que tudo estava bem.

— Então, por que está chorando? — indagamos.

— Venham para dentro que nós lhes contaremos tudo — respondeu ela.

Depois de todos reunidos em torno do velho sofá na sala, eles explicaram suas lágrimas.

Terminando a reunião sacramental, o armazém da região costumava abrir apenas o tempo suficiente para os fazendeiros pegarem a correspondência, pois a agência postal funcionava ali. Naqueles dias não havia entrega postal fora das cidades, e abrindo o armazém por uns momentos aos domingos, evitava-se que os fazendeiros tivessem que fazer outra viagem para pegar a correspondência.

A caminho de casa, haviam parado no armazém para apanhar a correspondência e enquanto papai dirigia, minha mãe abriu as cartas, entre as quais havia uma da Caixa Postal B — era um chamado para meu pai fazer missão. Naqueles tempos, ninguém era consultado se podia, queria ou estava disposto. Presumia-se que o bispo soubesse, e os chamados de missão chegavam de surpresa.

Mamãe disse que estavam muito contentes e gratos que meu pai fosse considerado digno de cumprir missão. Papai explicou:

— Choramos um pouquinho, porque sabemos que importa em dois anos de separação. Nós nunca estivemos separados mais de duas noites em seguida em toda nossa vida de casados, e isto só quando ia às montanhas buscar toras, postes para cerca e madeira



de construção.

Papai partiu para a missão, deixando a esposa em casa com sete filhos. O oitavo nasceu quatro meses mais tarde. Nossa pequena fazenda árida fora vendida para financiar a missão. Outra família ocupou parte da casa, a fim de arrendar as terras de cultura. Nós, crianças, com o constante incentivo de mamãe e as cartas de bênçãos do meu pai, cuidávamos do gado leiteiro e das pastagens.

O trabalho era duro, mas foram dois anos recompensadores. Nem uma só vez ouvimos uma queixa da boca de minha mãe que trabalhava cantando as canções que ela e o marido apreciavam. Chegavam cartas de papai de Davenport,

Iowa; Springfield, Illinois; Chicago, Illinois; e Cedar Rapids, Iowa. Cartas que junto com a oração e união familiar, trouxeram para nossa casa um espírito missionário que nunca mais a deixou. Mais tarde, sete filhos daquela casa partiram em missão.

Muitos anos depois, junto à sua cama, ouvi minha mãe despedir-se do quinto filho que ia fazer missão.

— Lembre-se, George, não importa o que aconteça aqui em casa, quero que você fique e termine sua missão.

Poucas semanas haviam-se passado, quando um telegrama da Primeira Presidência comunicava o passamento de mamãe ao Presidente LeGrand Richards, da Missão dos Estados Sulinos. Um ano depois, foi enviado outro telegrama, noticiando o falecimento de nosso pai. Mas George, fiel ao desejo de nossa mãe e ao espírito missionário da família, ficou e terminou sua missão. No breve testamento que deixou, o primeiro item da modesta herança paterna era para a missão dos dois filhos mais novos.

Papai, que quando moço também ajudou a financiar a missão de diversos de seus doze irmãos e irmãs, foi descrito por um eminente cidadão, senador estadual e não-membro da Igreja, com estas palavras: "Senhores, hoje se pultamos a maior influência para o bem do Vale Cache".

Quão gratos somos nós, os onze filhos, por esses pais que, em palavras, obras e exemplo foram sempre fiéis ao grande chamado missionário do Mestre.

DAS TREVAS PARA

A LUZ

Ilustrado por Dale Kilbourn



alguns minutos, ambos os élderes entendiam todas as perguntas e comentários de Karl e este as respostas dos missionários, fossem ditas em alemão ou inglês.

Karl agora sentia que sua oração, no momento do batismo, havia sido respondida. Os élderes sabiam que aquela estranha experiência era uma bênção especial para todos eles, mas não podiam imaginar que o batismo de Karl se transformaria numa grande bênção para a Igreja inteira.

O Dr. Karl G. Maeser tinha vinte e sete anos, quando foi batizado e ocupava então o cargo de **Oberlehrer** (professor catedrático ou titular) na Academia Budig, em Dresden. Brilhante acadêmico e mestre, teve a primeira notícia da Igreja através de um panfleto popular que ridicularizava o mormonismo. Admirando-se sobre o que poderia induzir tamanho ódio a uma igreja, decidiu instruir-se mais sobre o assunto.

Naquele tempo, não havia nenhum mórmon na região de Dresden, mas acidentalmente, Karl soube da existência de missionários da Igreja na Dinamarca. Então, escreveu ao presidente da missão de lá, pedindo informações e recebeu panfletos e livros. Estudando cuidadosamente o material re-

cebido, ficou interessado nos ensinamentos da Igreja e solicitou que mandassem um missionário a Dresden, a fim de explicar-lhe certos pormenores. Dois meses mais tarde, em outubro de 1855, Karl tornou-se o primeiro membro da Igreja naquela parte da Alemanha.

Vinte e um anos mais tarde, na primavera de 1876, o Dr. Maeser, que imigrara para os Estados Unidos, estava lecionando na escola da Ala XX da Cidade do Lago Salgado, quando uma explosão destruiu o prédio. Reportando o acidente ao Presidente Brigham Young, Karl disse que a escola teria que ser fechada.

"Absolutamente certo, Irmão Maeser", replicou o Presidente Young, "pois tenho outra missão para você". E foi assim que Karl G. Maeser soube de seu chamado para fundar a Universidade de Brigham Young, em Provo, Utah.

Posteriormente, o Dr. Maeser tornou-se superintendente geral de todos os estabelecimentos de ensino da Igreja.

Naquela escura noite de seu batismo, Karl não poderia saber que seu amor às pessoas e ao Evangelho iluminaria o horizonte de todos aqueles cujas vidas tocava. Sua influência continua fazendo-se sentir por toda a Igreja, embora já esteja morto há mais de setenta anos.

Filhos e netos dos seus alunos ainda recordam e costumam citar muitos dos ditos desse grande mestre. Entre os mais famosos estão: "Faça o que quer que seja, mas não fique a fazer nada". "Mostre-se como é, mas sempre o eu melhor".

JACÓ

Uma história do Livro de Mórmon narrado por Mabel Jones Gabbott

Quase todos os rapazes têm um herói a quem admiram e procuram imitar. Jacó admirava seu irmão mais velho, Néfi. Ele seguiu Néfi através do deserto e com ele cruzou o grande oceano. Para Jacó, Néfi deve ter sido um maravilhoso herói.

Jacó nunca chegara a conhecer a riqueza e conforto da vida em Jerusalém como seus pais e irmãos maiores. Nascera no deserto, depois que Léhi e Sara saíram de Jerusalém. Seu lar era uma tenda, enquanto com seus pais e irmãos e irmãs percorria o longo e difícil caminho para o grande mar.

Jacó conhecia a fome e exaustão. Viu seu irmão Néfi sair em busca de caça para os demais, quando estavam à beira da inanição. Observou o irmão deter com palavras heróicas a ira de Lamã e Lemuel.

Léhi já tinha idade avançada, enquanto Jacó ainda era bem jovem. Então reuniu os filhos para dar-lhes uma bênção paterna. Incitou-os a que cingissem a "armadura da justiça" e depois, voltando-se para Jacó, disse-lhe: "Tu, que és o meu primogenito no deserto, conheces a grandeza de Deus... e viste a sua glória em tua mocidade e foste, portanto, abençoado".

Jacó, como seu irmão Néfi, sofria muito devido à rudeza de seus irmãos Lamã e Lemuel. Estes se tornaram tão raivosos e iníquos, que planejaram matar Néfi. O Senhor avisou Néfi para que reunisse todos os que queriam servi-lo e os levasse imediatamente para o deserto.

Néfi levou Jacó e todos os que quiseram segui-lo. Eles viajaram por muitos dias e resolveram chamar o lugar em que se estabeleceram de Néfi, e dali em diante, o povo ficou conhecido como nefitas. Jacó aprendeu a construir edifícios com Néfi e ajudou-o a erigir um templo. E Néfi consagrou Jacó e o irmão mais novo, José, como sacerdotes e mestres sobre o povo. Jacó ensinava o povo a respeito de Jesus Cristo que viria no futuro.

Então, apareceu entre o povo de Néfi um homem chamado Sherem. Ele sabia falar mui-

to bem e usava de grandes lisonjas e palavras bonitas. Dizia muitas coisas que não eram verdadeiras, tentando destruir a fé em Jacó e o seu testemunho de Jesus. Um dia foi a Jacó e disse: "Sei que tens pregado muito o que chamas de Evangelho ou doutrina de Cristo. Mudaste a lei de Moisés em adoração de um ser que dizes virá daqui a muitos séculos. Agora eu, Sherem, te declaro que isto é uma blasfêmia, porque ninguém sabe de tais coisas".

Jacó, então, inspirado pelo Senhor, perguntou a Sherem: "Crês tu nas Escrituras?"

Quando Sherem respondeu que sim, Jacó continuou: "Então não as entendes, pois elas testificam de Cristo. E isso não é tudo, pois eu o vi e ouvi, e, também me foi manifestado pelo poder do Espírito Santo".

Sherem pediu: "Mostra-me um sinal por esse poder do Espírito Santo, mediante o qual sabes tanto".

E Jacó respondeu: "Quem sou eu para pedir a Deus que te mostre um sinal? Tu não acreditarias mesmo. Apesar disso, não seja feita a minha vontade; mas, se Deus te ferir, que seja esse um sinal para ti de que ele tem poder, tanto nos céus como na terra, e também de que Cristo virá".

Mal Jacó acabou de proferir estas palavras, o poder de Deus fez Sherem cair por terra. Depois de muitos dias, ele pediu que todo o povo se reunisse diante dele, pois sentia que estava para morrer, e antes disso, queria falar-lhes.

Sherem falou claramente com o povo, dizendo que tinha sido enganado pelo poder do diabo.

"Tenho medo", disse, "porque menti a Deus e neguei o Cristo".

E todos os que estavam ali reunidos, ficaram abismados ao ouvir Sherem falar assim. Pouco depois, ele morreu.

Então o povo se voltou novamente para Jacó, e por algum tempo, a paz e o amor de Deus reinou entre o eles.

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE GANHE CR\$ 6,00!

renovando a sua assinatura d'
A LIAHONA por dois anos, antes de
30 de junho de 1972. Ou ganhe
Cr\$ 3,00 renovando-a por um ano.
A partir de 1.º de julho de 1972
as assinaturas passarão
a custar Cr\$ 15,00.



Aproveite!

não importa que sua assinatura esteja
vencida ou não, renove agora.

DESTAQUE O CONVITE ABAIXO

A Liahona

Órgão Oficial da Igreja em Língua Portuguesa

CONVITE DE ASSINATURA

REMETA AO

CENTRO EDITORIAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 19079 - S. PAULO, BRASIL

CERTIFIQUE-SE DE QUE HÁ ENTREGA POSTAL
NO SEU ENDEREÇO E AGUARDE, A CONFIR-
MAÇÃO E INÍCIO DA SUA ASSINATURA.

Segue anexo pagamento por **cheque visado**
ou **comprado pagável em São Paulo**, a favor
do **CENTRO EDITORIAL BRASILEIRO**, por uma
assinatura de doze exemplares d'A LIAHONA.

Preço da Assinatura Anual

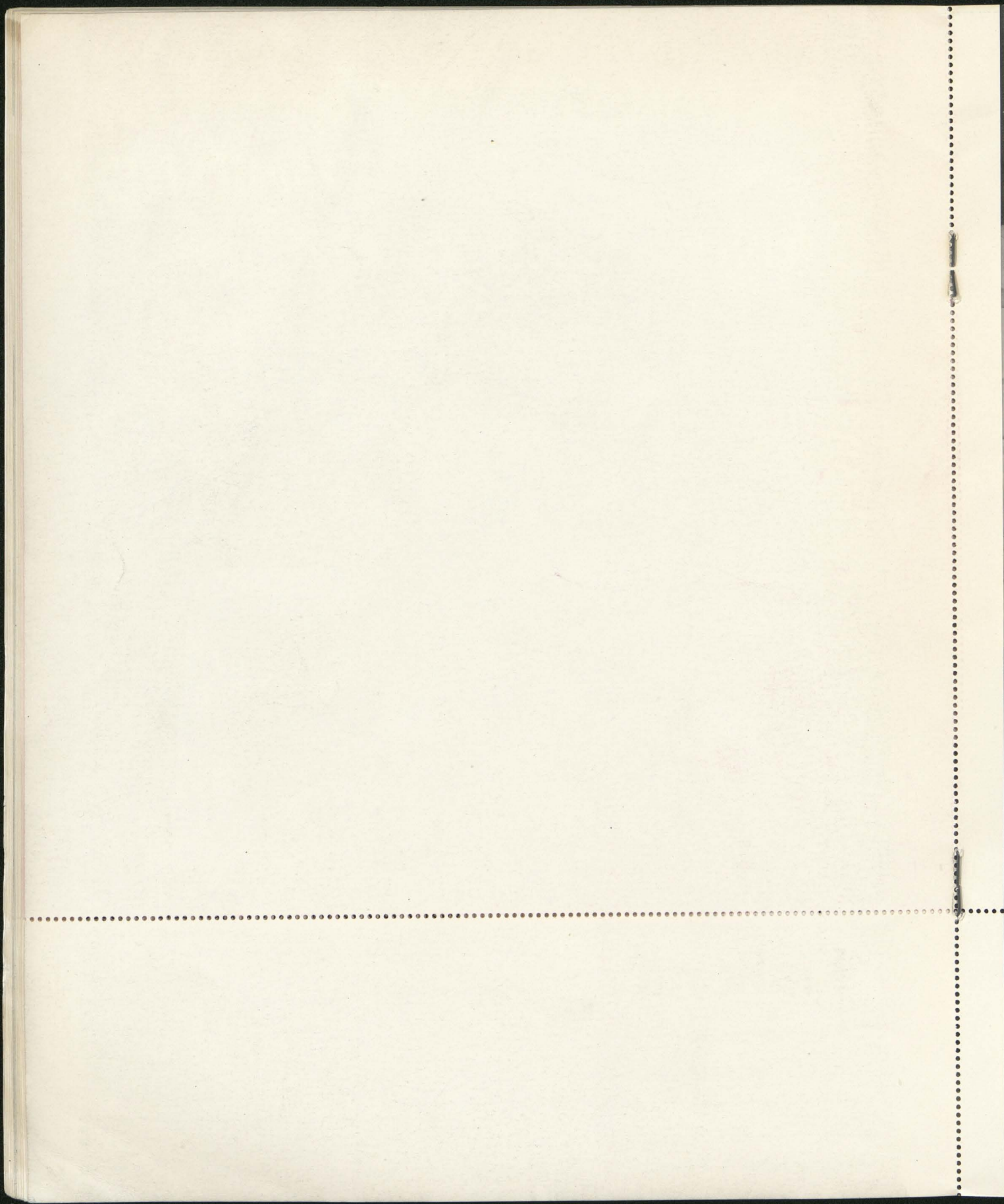
para o Brasil:	Cr\$ 12,00
para o exterior simples:	US\$ 3,00
para o exterior aérea	US\$ 7,00

NOME POR EXTENSO, LEGÍVEL, DATILOGRAFADO OU EM LETRA DE FORMA

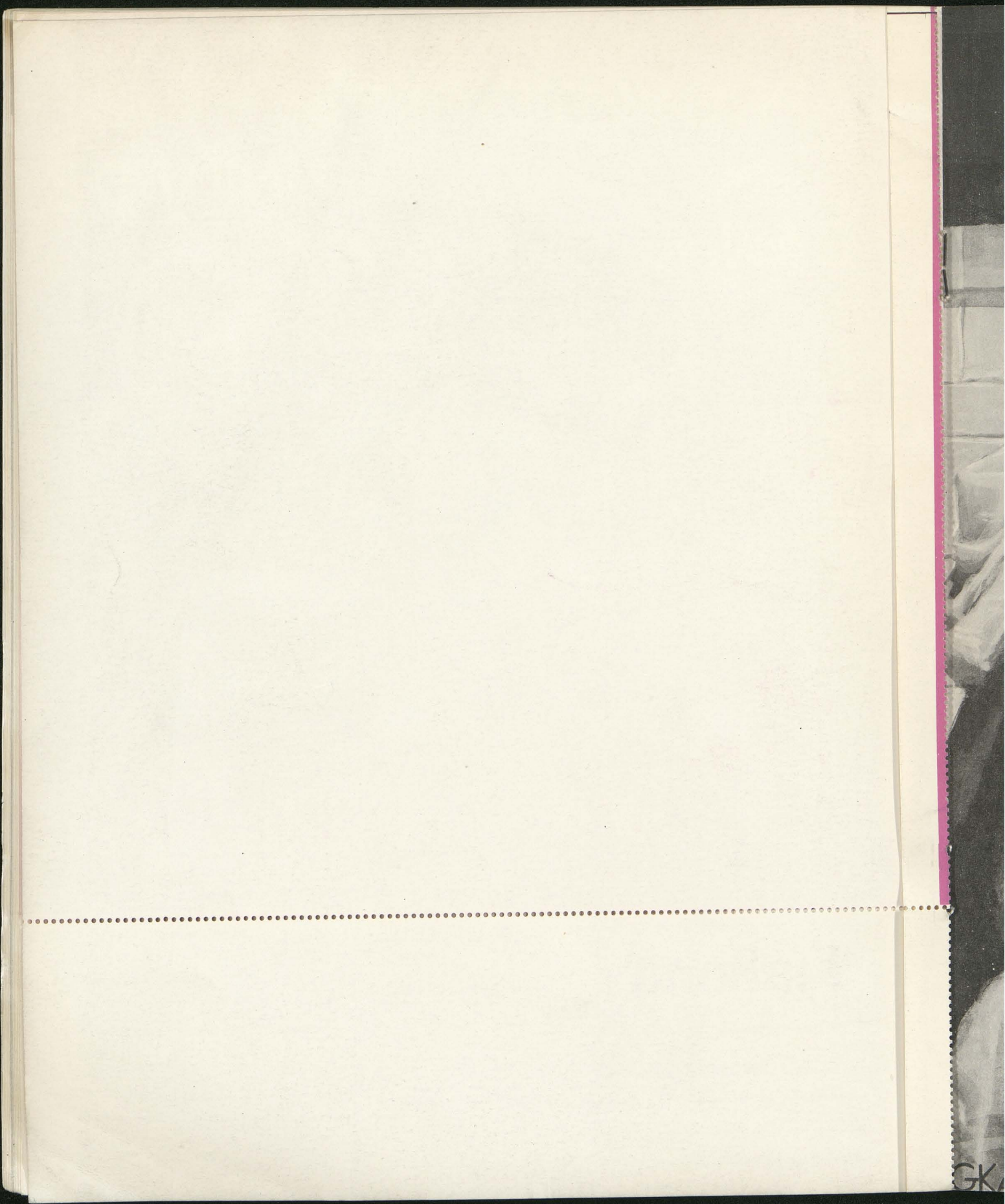
ENDEREÇO COMPLETO

ALA/RAMO, ESTACA/DISTRITO/MISSÃO

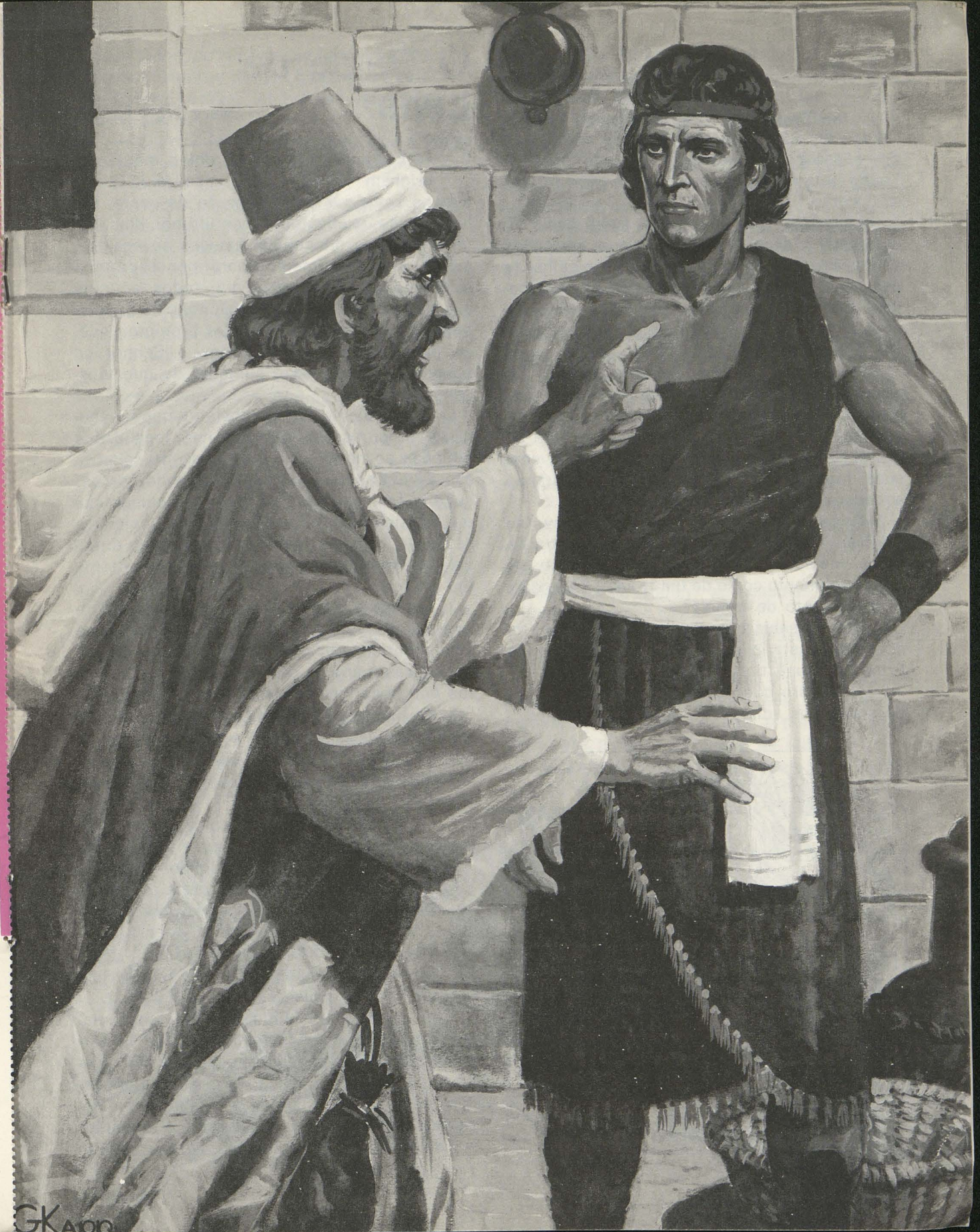
AS REVISTAS SERÃO ENTREGUES PELO REPRESENTANTE _____ AS REVISTAS SERÃO ENTREGUES PELO CORREIO _____







GK



O primeiro acampamento estabelecido pelos pioneiros depois que deixaram suas confortáveis casas de Nauvoo, ficou conhecido como o de "Sugar Creek". Dentro de duas semanas, contava com cinco mil pessoas, à espera do sinal de Brigham Young para prosseguirem em sua jornada "para o oeste".

Para Tommy e Betsy, era quase como viver numa cidade, pois barracas e carroções alinhavam-se ao longo das ruas, à semelhança das casas em Nauvoo. Entre eles havia espaços, com abrigos cobertos de folhagem e galhos, que serviam de cozinha e para as crianças brincarem.

No centro do acampamento, havia um grande espaço retangular que lembrava uma praça. E de um lado desta, Tommy e Betsy viviam no carroção coberto. A qualquer hora do dia ou da noite, podiam espiar a praça com suas fogueiras acesas e gente procurando aquecer-se perto das chamas.

Certa manhã, bem cedinho, Tommy viu Brigham Young subir numa caixa no centro da praça. Instantes depois, sua voz retumbou pelo acampamento como de um trovão: "Atenção, Acampamento de Israel!"

Tommy sabia que em poucos minutos, todo mundo estaria na praça para ouvir o que Brigham Young tinha a dizer.

— Espero que nos diga que está na hora de seguirmos adiante, — comentou Tommy.



O Balde de Leite

Mary Pratt Parrish

— Eu também, — concordou a mãe.

Brigham Young, porém, não falou coisa alguma sobre partir em direção do oeste. Em lugar disso, explicou que nos últimos dias, haviam chegado oitocentas pessoas ao acampamento, com mantimentos para menos de uma semana, e que esperava que todos aqueles que tivessem provisões suficientes, as dividissem com os necessitados. Ele prometeu que, se os santos assim fizessem, o Senhor os abençoaria com todo o alimento de que viessem a precisar.

O Presidente Young insistiu que os homens procurassem trabalho nas localidades situadas ao norte e ao sul, fosse na construção de estradas e pontes, ou fazendo cercas; sugeriu também que pedissem a remuneração em mantimentos. Informou ainda que colchões de penas, relógios, louça, xales, prataria e móveis poderiam ser negociados em troca de milho e trigo.

Tommy e Betsy ficaram particularmente interessados, quando disse às crianças que elas poderiam ajudar, apanhando ramos de salgueiro nas margens do riacho, para tecer cestos que poderiam ser trocados por comida.

No instante exato em que Brigham Young acabou de dizer "Amém", e mesmo antes de que os ouvintes pudessem começar a falar ou se mover, ouviu-se o distante dobrar de um sino.

— É o sino da torre do templo, lá em Nauvoo, — Tommy sussurrou para a irmã; a ele pareceu como se o próprio Senhor dissesse "Amém" às palavras do seu profeta. E bem lá no fundo do seu coração, Tommy silenciosamente prometeu que procuraria fazer tudo o que Brigham Young determinasse.

Terminada a reunião, o pai de Tommy juntou sua família e disse:

— Estamos no início de uma longa viagem que nem sequer imaginamos onde vai terminar. Sabemos apenas que o Senhor nos guiará ao nosso destino, e não ignoramos também que só poderemos contar com aquilo que levarmos daqui. Agora o problema é o seguinte: — Devemos partilhar nossas provisões com os

necessitados, ou reservá-las para nós, a fim de estarmos seguros de que nada nos faltará?

Tommy, então, lembrou-se da promessa feita, e disse:

— O Presidente Young pediu que a gente reparta, e acho que é isto que o Senhor quer que façamos.

— Tenho certeza de que o Senhor nos ajudará a conseguir mais, quando precisarmos, — acrescentou Betsy.

O pai sorriu.

— Estou contente por sentirem assim, — disse. — Não podemos culpar os santos por chegarem aqui sem provisões suficientes. Ninguém estava realmente preparado para partir de Nauvoo agora, pois todos esperavam poder ficar até a primavera. Alguns tinham dinheiro para adquirir o necessário; a maioria, contudo, não tinha recursos e foi obrigada a negociar suas fazendas e casas pelo que conseguiam. O Irmão Johnson, por exemplo, teve que trocar sua casa por somente um carroção e junta de bois. Como não havia dinheiro para comprar provisões, vieram com o que tinham, e isto não dará para mais do que uns poucos dias, tenho certeza.

— Ele irá para uma das cidades vizinhas procurar trabalho, a fim de comprar mais mantimentos, — acrescentou a mãe.

— O senhor vai logo, pai? — indagou Tommy.

— Sim, o Irmão Johnson e eu vamos juntos e pretendemos partir amanhã cedo.



— Pode levar minhas colheres de prata — ofereceu a mãe. — Acho que por elas conseguirá uma carroçada de milho para manter nossos animais vivos e fortes até nascer o capim.

— O senhor pode levar também nosso colchão de penas, — atalhou Betsy. — Estou certa de que alguém o comprará.

— E eu vou apanhar varas de salgueiro lá no riacho para fazer cestos como o Presidente Young pediu, — disse Tommy.

Todos estavam tão interessados no que se falava, que ninguém notou a presença da Irmã Johnson que estava parada bem ao lado do carroção. Ficaram surpresos ao ouvirem-na dizer:

— Podem levar meu xale, — falou baixinho, — e o pequeno açucareiro que minha avó me deu.

Ao subir no carroção com esses objetos, ela vacilou como se fosse cair. O pai de Tommy pulou do carro para ajudá-la.

— A irmã está doente? — perguntou.

— Não, é somente fome, — respondeu ela. — Não tivemos quase nada para comer nos últimos dois dias.

A mãe de Tommy apressou-se, ajudando a Irmã Johnson a deitar-se.

— Vá mastigando esta bolacha, — insistiu, — enquanto preparo um mingau quentinho.

Mais tarde, Tommy, Betsy e o pai acompanharam a Irmã Johnson até o seu carroção. O menino levava umas batatas, o pai um pouco de farinha e Betsy um balde de leite.

Enquanto carregava o leite, Betsy lembrou-se da gatinha que deixara em Nauvoo, e pareceu-lhe ainda ouvir a mãe perguntar: "Você não gostaria de que alguém tivesse que passar fome só por ter levado a sua gatinha, não é?"

Betsy sorriu e disse "Não" a si própria, silenciosamente. E desta vez, ela estava convencida!

HELGA DA ALEMANHA

Virgínia Sargent





Cumprir uma Missão Deveria Ser o Desejo de Todo Jovem

LeGrand Richards
Do Conselho dos Doze

Uma experiência tida como garoto na minha própria ala da pequena cidade rural onde passei meus dias de infância, teve grande influência em minha vida.

Dois jovens falaram na reunião sacramental sobre a missão que acabavam de cumprir nos estados do sul. Naquela época, os missionários viajavam sem dinheiro algum e por isso, às vezes, eram obrigados a dormir ao relento, quando não conseguiam encontrar uma família disposta a acomodá-los por uma noite.

Eram tempos em que os missionários estavam sujeitos a certa perseguição. Tais condições os tornavam humildes e experimentavam numerosas evidências de como o Senhor lhes granjeava amigos para cuidarem de suas necessidades.

O espírito daqueles dois missionários recém-chegados causou-me tal impressão, que, chegando em casa, caí de joelhos e roguei ao Senhor que me ajudasse a viver de maneira que fosse digno de fazer missão, quando chegasse a hora. Continuei a orar por esse privilégio, até o momento em que o trem partiu da estação da Cidade do Lago Salgado, levando-me em direção da Holanda. Minhas últimas palavras à minha família foram: "Este é o dia mais feliz da minha vida!"

Antes de partir para aquela missão, o Presidente Anthon H. Lund¹, então conselheiro na Primeira Presi-

dência, falando aos missionários, disse-nos que seríamos amados pelas pessoas. Depois acrescentou: "Agora, não se deixem inflar pelo orgulho de seus corações, pensando que isto se deve a serem melhores do que os outros. Será por causa do que vocês lhes levam". Na época em que foram ditas, não consegui entender muito bem o que ele quis dizer com essas palavras, mas, antes de voltar para casa, eu as compreendi.

Quando visitei os santos de Amsterdão para me despedir, sabendo que provavelmente era a última vez que os via nesta vida, derramei milhares de lágrimas a mais do que ao despedir-me dos familiares, quando parti para a Holanda. Por exemplo, fui à casa de uma família na qual havíamos sido, meu companheiro e eu, os primeiros missionários a visitá-la, e a mãe então disse-me, com lágrimas rolando pelas faces e chegando mesmo a pingar no avental: "Irmão Richards, foi duro ver minha filha partir para Sião meses atrás, porém é muito mais duro ver você partir". (Naquele tempo, a Igreja encorajava seus membros a emigrarem para os Estados Unidos, hoje não). Então pude sentir o que o Presidente Lund quis dizer, quando falou: "As pessoas os amarão por causa do que vocês lhes levam".

1. Anthon H. Lund (1844-1921) — Nascido na Dinamarca, ordenado apóstolo em 7/10/1889.

Visitei um irmão que se mantinha apumado na farda da sua pátria, e que possuía idade bastante para ser meu pai. Caindo de joelhos, ele tomou-me as mãos, afagando e beijando e banhando-as com suas lágrimas. E novamente senti que compreendia as palavras do Presidente Lund, quando disse: "As pessoas os amarão por causa do que vocês lhes levam".

Aquela missão foi uma experiência tão extraordinária, que, ao fazer o meu discurso de regresso na minha ala, eu disse aos santos que a experiência da missão foi tão maravilhosa que, às vezes, sentia-me quase como que andando e falando com o Senhor, e esperava que ele me mandasse mais vezes em missão, a fim de poder reter o espírito que gozara naquela.

O Senhor parece ter levado minhas palavras a sério, pois tive o privilégio de cumprir quatro missões para a Igreja, de presidir duas e visitar muitas mais. Como resultado de minha experiência missionária e meus contatos e convívio com os missionários, cheguei à conclusão de que desejaria criar um filho e vê-lo partir para uma missão. Acho que devemos muito ao mundo e que fomos chamados a com ele compartilhar as maravilhosas verdades do Evangelho.

Se retrocedermos o suficiente, descobriremos que cada um de nós deve a um missionário o fato de sermos membros da Igreja. Eu soube que Brigham Young ensinou o Evangelho ao meu avô, e se alguma vez chegar aonde ele está, certamente não deixarei de agradecer-lhe. Imaginem a enorme perda para mim, minha família e todos os meus entes queridos, se não tivéssemos conhecido o Evangelho.

Penso que cumprir uma missão deveria ser o desejo de todo jovem. Quando nos reunimos com os missionários em seu campo de trabalho, costumam ser derramadas muitas lágrimas de alegria e frequentemente ouvimos-os expressar-se em palavras como estas: "Em casa, quando ouvíamos os missionários falarem de sua missão e dizerem que fora o período mais feliz de sua vida, não acreditávamos uma única palavra do que falavam — mas agora compreendemos".

Um moço do Leste procurou-me no escritório, ao retornar da sua missão na Argentina, onde passou seis meses extra ajudando os missionários a aprenderem o idioma. Chamando-o pelo nome, pois eu conhecia seus pais e ele já antes da missão, perguntei-lhe: "Você

acha que foi perda de tempo fazer essa missão — que deveria ter terminado seus estudos e preparando-se para casar?"

Ele então respondeu: "Se os irmãos quiserem ver-me contente, basta colocar-me no avião amanhã de manhã de volta para a Argentina".

E ele ainda nem cumprimentara os entes queridos que deixara em casa.

Encontrei um jovem missionário no Noroeste, que fizera o serviço militar antes de receber o chamado. Sabendo que isto significou retardar sua instrução e trabalho, fiz uma pergunta a respeito. Sua resposta foi: "Não existe no mundo inteiro uma corporação ou organização capaz de pagar-me o suficiente para me fazer largar a missão".

Um missionário na Holanda, depois de realizar um serviço batismal para cinco adultos, disse-me: "Em casa, eu tenho um bom emprego e podia ir ao cinema ou baile, sempre que quisesse. Contudo, não trocaria uma experiência como esta por todos os filmes ou bailes do mundo".

Pouco tempo atrás, percorri a Missão Alasca-Colúmbia Britânica, em companhia de seu presidente. A filha dele, aluna do curso colegial, tivera êxito na conversão de uma de suas colegas e, por isso, pediu ao pai que a deixasse fazer missão durante as férias de verão. O pai mandou-a para Anchorage a fim de trabalhar com outra missionária; ele e eu estávamos ali presentes num serviço batismal de onze pessoas, nove das quais convertidas pelas duas moças. A filha do presidente veio ao meu encontro, com lágrimas correndo pelas faces, e disse: "Oh, Irmão Richards, nunca me senti tão feliz em toda minha vida".

No Oregon, ouvi um missionário, ele próprio um converso, apresentar seu relatório de missão. Disse ele: "Eu não trocaria a experiência da minha missão por um cheque de um milhão de dólares". Sentado atrás dele eu disse a mim mesmo: "E você, aceitaria um milhão de dólares em troca de sua missão lá na pequena Holanda?" Comecei a contar as famílias que, com o auxílio do Senhor, eu conseguira trazer para a Igreja, e então me dei conta que não as desejaria ver fora da Igreja por todo o dinheiro do mundo.

Enquanto eu servia como presidente da Missão dos Estados Sulinos, anos atrás, numa de nossas reuniões

públicas, um dos missionários, rapaz de 1,90 m de altura que fizera parte de um time de basquete de campeonato, contou-me que, quando seu time venceu o jogo decisivo, seus companheiros o haviam carregado sobre os ombros. Depois declarou: "Aquela foi a maior experiência da minha vida, até que cheguei ao campo missionário. Eu não trocava uma noite como esta, prestando testemunho da restauração do Evangelho, por todas as partidas de basquete que já joguei".

Um de meus netos cumpriu sua missão na Austrália. Copiei um trecho de uma de suas cartas: "As coisas são realmente estupendas por aqui — posso dizer honestamente que nunca me senti tão emocionado, estimulado e feliz em toda a minha vida! Estou sendo realmente abençoado pelo Senhor: "Um testemunho desses é muito mais significativo quando se sabe que, antes de ir para a missão, ele foi o "garoto do mes" no ginásio; presidente do corpó discente da escola; escolhido o melhor jogador de futebol americano e o melhor atleta no curso colegial: capitão dos times de futebol americano e basquete da escola e componente do time de basquete do campeonato geral da Igreja.

Somente o Senhor pode instilar sentimentos como os descritos no coração dos missionários.

Quando Jesus, após sua crucificação, mandou que os apóstolos fossem pregar o Evangelho a toda criatura do mundo, ele disse: "... e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos". (Mateus 28:20). E todo missionário fiel pode testificar que o Senhor está cumprindo essa sua promessa.

Os que experimentaram o cumprimento da promessa do Salvador, compreendem o que Alma quis dizer, quando exclamou: "Oh! Eu quisera ser um anjo e poder realizar o desejo de meu coração, para poder ir adiante e falar com a trombeta de Deus, com uma voz que faria estremecer a terra, e proclamar arrependimento a todos os povos!" (Alma 29:1).

Como rapaz, senti-me grandemente impressionado e inspirado por uma história que o Presidente Heber J. Grant costumava contar a respeito de uma família escandinava que chegou a Utah. Eles não haviam aprendido muita coisa sobre o Evangelho. Tudo o que sabiam era que ele é verdadeiro. Assim, o bispo foi a esse homem e ensinou-lhe a lei do dízimo, e o homem passou a pagar seu dízimo. Depois, o bispo ensinou-lhe a lei

da oferta do jejum, e ele passou a cumpri-la. Algum tempo depois, o bispo pediu uma contribuição para a construção da capela. O homem achava que isto deveria ser pago com o dízimo, mas antes de o bispo terminar de falar, ele deu o seu quinhão para o fundo de construção. Tempos depois, o bispo procurou-o mais uma vez a respeito do chamado de missão do seu filho. O homem respondeu: "Esta era a gota que faltava para entornar o caldo. Não podemos passar sem ele. É o nosso único filho aqui em casa". Então o bispo disse: "Irmão, fora dos seus familiares mais chegados, qual é a pessoa a quem mais quer no mundo?" Depois de refletir bastante, ele respondeu: "Creio que é aquele jovem missionário que foi até a terra do sol da meia-noite e falou-me do Evangelho do Senhor Jesus Cristo". O bispo, então, replicou: "Irmão, você não gostaria de que alguém amasse seu filho como você quer àquele jovem élder?" Aí ele disse: "Bispo, o senhor tem razão. Leve-o. Eu pagarei a missão".

Para quem realmente deseja juntar tesouros no céu, não conheço maneira melhor do que pelo serviço missionário. As pessoas convertidas amarão o "seu" missionário por toda a vida e por todas as eternidades vindouras.

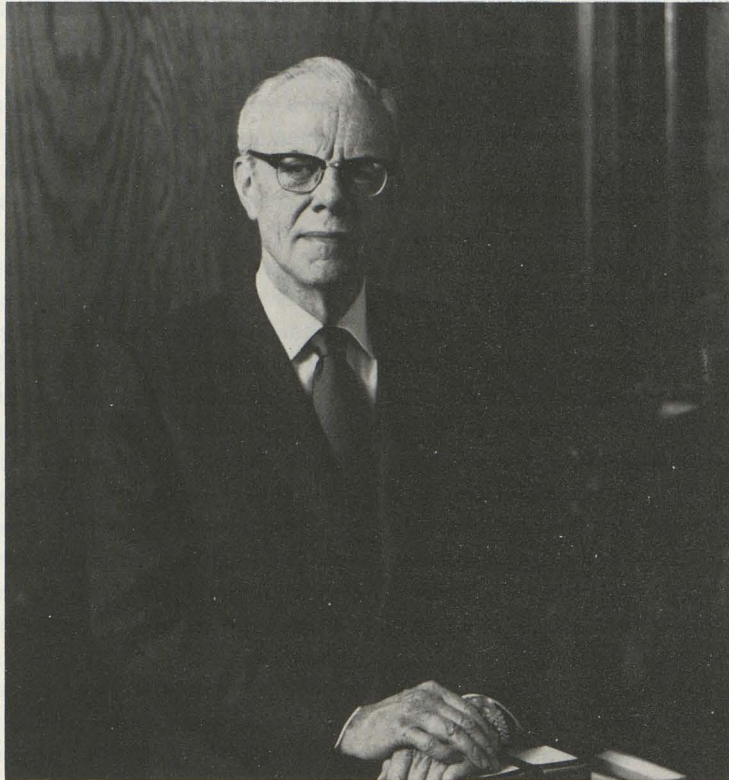
O verdadeiro sucesso na vida não pode ser medido em cifras ou pelas riquezas do mundo. Jesus disse: "Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?" (Marcos 8:36).

"E disse a outro: Segue-me. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro eu vá enterrar meu pai. Mas Jesus lhe observou: Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu, vai e anuncia o reino de Deus". (Lucas 9:59-60).

Depois o Senhor mandou os setenta, dois a dois, a todos os lugares aonde ele haveria de ir, dizendo: "Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos: rogai, pois, ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara". (Lucas 10:2).

Se a seara era grande naqueles tempos, muito maior deve ser hoje, e portanto, há necessidade de muitos missionários. Penso que cumprir uma missão deve ser o desejo de todo jovem. Ela lhe proverá o alicerce sobre o qual construir uma vida útil a serviço do reino de nosso Pai e do mundo, e que não é possível conseguir de outra maneira qualquer.

Esta é a última mensagem importante apresentada pelo Élder Richard L. Evans. Após o término deste discurso, o Presidente Harold B. Lee, da Primeira Presidência, reparou na sua grandeza e oportunidade para a juventude. Sabendo-se quão profundamente o Élder Evans amava os jovens, é compreensível que, em seu discurso, falasse principalmente aos moços — e aqueles que ouviram-no, sabem que ele falou como que prestando um testemunho premente. Em muitos sentidos, este discurso, é uma obra-prima. Não somente sobreviverá por muitos anos, mas fará o que o Élder Evans pretendia — mudar a vida de muita gente.



Deveriam os Mandamentos Ser Reformulados?

Richard L. Evans

Do Conselho dos Doze

Talvez eu pudesse começar com uma interessante questão proposta recentemente e com uma resposta de igual interesse. A pergunta foi: "Não seria bom que os mandamentos fossem reformulados?", e a resposta: "Não, eles precisam é ser relidos." Quem sabe este seja um bom ponto de partida para considerarmos alguns fatos fundamentais, a saber: os

mandamentos de Deus estão aí. Eles provêm de fonte divina. A experiência de séculos e séculos tem provado a sua necessidade, e também o que acontece, quando são ignorados.

Então por que passar a vida na frustração, infelicidade, tristeza e tragédia de procurar racionalizar e afastá-los de nós?

Começar pelos Dez Mandamentos pode ser um ponto tão bom como ou-

tro qualquer. Seria conveniente ler e relê-los e não passar a vida convencendo-nos de que, na verdade, não significam o que dizem.

Os mandamentos dizem que não devemos fazer certas coisas, e se falamos assim, é exatamente isso o que queremos dizer, e existe uma razão para tal.

Alguns deles dizem o que devemos fazer e existe uma razão para tal.

Seria interessante algum dia fazermos uma lista do que nosso Pai nos céus nos manda fazer e do que não fazer. Qualquer pai ou mãe se defrontam com a mesma situação. Qualquer doutor terá que enfrentar a mesma contingência.

Em essência, isto é o Evangelho: Conselho de um Pai vivente que diz aos filhos: "Vocês têm possibilidades ilimitadas, infinitas. Têm também sua liberdade. Cabe a vocês decidirem como usá-la. Isto é o que vocês se tornarão, se aceitarem o meu conselho e isto é o que acontecerá, se não o fizerem. A escolha é sua".

Todos nós fazemos escolhas diariamente. Todos nós temos que viver com os resultados das escolhas que fazemos.

Não é nada mais que isto. Não é uma questão de tergiversar, sofismar ou discutir acerca dos mistérios, ou de ficar cismando sobre as coisas que Deus ainda não revelou, enquanto se negligenciam as coisas que ele nos disse. Deixemos de criticar os mandamentos e os requisitos, e simplesmente encaremos os fatos.

Quem conhece melhor o que é ou não essencial, do que o Criador e Pai de todos nós?

Homens brilhantes, filósofos e outros vêm-se batendo com tais questões há séculos, sem conseguir chegar a quaisquer respostas com que concordem entre si.

Sinto grande respeito pela erudição, pela instrução e pesquisa, pela excelência acadêmica, e pelas realizações magníficas de homens sinceros e inquiridores. Mas tenho também um grande respeito pela palavra de Deus e seus profetas, e o propósito da vida; e chega-se à questão de onde colocar nossa confiança.

Tive o privilégio de conhecer alguns dos mais capazes homens da terra — homens de muitas crenças, muitas profissões, muitas realizações, em aproximadamente cento e cinquenta países. Mas nunca cheguei a conhecer um homem que soubesse o suficiente para eu querer confiar-lhe a minha vida eterna.

Às vezes, as pessoas tergiversam quanto ao sentido das Escrituras, e se põem a racionalizar e justificar-se, ao fazerem certas coisas que bem sabem não deveriam. Elas às vezes dizem, por exemplo, que o mandamento "Não adulterarás" não inclui todos os demais tipos e graus de transgressões e perversões imorais, ou que a Palavra de Sabedoria, por exemplo, não enumera todas as substâncias, marcas, produtos, drogas e coisas prejudiciais que têm sido descobertas ou inventadas, que não são úteis para o homem.

Obviamente, seria impossível enumerar todas elas. Nas palavras do Rei Benjamim: "E, finalmente, não vos posso descrever todas as coisas pelas quais podeis cometer pecado; pois que há vários modos e meios, tantos que não os posso enumerar." (Mosíah 4:29)

O Senhor espera que usemos de sabedoria e bom senso, e deixemos de tergiversar sobre aquilo que obviamente não é bom para o corpo, a mente, o espírito ou a moral do homem. E antes de fazer ou participar de seja o que for, parem e perguntem-se honestamente: "Será que isto favorece a saúde? Contribui para a felicidade? Agradaria a Deus? Abençoará e beneficiará a mim e aos outros, ou me degradará? É bom ou não é?"

Não importa o nome que as pessoas dêem às coisas. O que importa é o que **são** e o que **fazem**. Se me permitem parafrasear Shakespeare: "Qualquer coisa, seja o que for, continuará sendo o que é, e fazendo o que faz, não importa o nome que lhe dêis."

E se alguém duvidar de que todas as formas de ofensas e perversões morais não são condenadas pelas Escrituras, podemos assegurar-lhes que poderíamos citar escrituras que proíbem todos os males, todas as imoralidades e perversões, todas as impurezas e excessos, todos os hábitos insensatos e condutas impróprias.

Por que tergiversar? Por que não aceitar simplesmente os fatos e ser honestos consigo mesmos?

"...Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo o homem." (Ecles. 12:13)

"Se me amardes", disse Nosso Salvador, "guardareis os meus mandamentos." (João 14:15)

Mas, além disso, deveríamos guardar os mandamentos simplesmente como um favor a nós próprios.

Muitos anos atrás, Emerson¹ escreveu um ensaio intitulado "Compensação", que diz:

"O mundo se parece com uma tabuada ou equação matemática que, façam ou que fizerem, equilibra-se... Todo segredo é contado, todo crime é punido, toda virtude recompensada, todo erro corrigido, em silêncio e com certeza..."

"Causa e efeito, meios e fins, semente e fruto, não podem ser separados; pois o efeito já viceja na causa, ... o fruto na semente..."

"O que queres tu? disse Deus; paga e toma-o... Serás pago exatamente pelo que fizeste, nem mais, nem menos..."

"O orgulho é a causa de todos os grandes enganos"

"O homem não pode falar sem julgar a si próprio... Toda opinião reage sobre quem a pronuncia..."

"Não podeis fazer o mal sem sofrer o mal..."

"O ladrão rouba de si mesmo... O trapaceiro engana a si próprio..."

"... é impossível conseguir qualquer coisa sem o respectivo preço..."

"Cometei um crime, e parece que o chão é recoberto de um manto de

neve, como aquele que na mata revela as pegadas de cada perdiz, raposa, esquilo e toupeira. Não podeis fazer voltar a palavra pronunciada, apagar as pegadas, içar a escada, de modo que não deixeis alguma pista ou marca.

"... adquirimos a força da tentação à qual resistimos..."

"Durante a vida inteira, os homens sofrem sob a tola superstição de que podem ser enganados. Mas é... impossível o homem ser enganado por quem quer que seja, a não ser por si próprio..."

Ouvi do Presidente Lee uma frase extremamente curta que, em essência, diz tudo o que Emerson falou, isto é, que não há pecadores bem-sucedidos. É uma sentença que merece ser meditada.

Desde que a lei da compensação é uma integrante da vida, devemos sempre tomar tempo para parar, olhar e considerar o que fazemos e o que deixamos de fazer e o que desejaremos ter feito.

Bem, isto é para nossos jovens: Existem pessoas persuasivas dizendo-lhes que os mandamentos de Deus não são válidos, que a sua quebra não trará consequências graves.

Mas, se desejam uma diretriz para saber a quem seguir, quem fala a verdade, perguntem sempre a si próprios: "Será que o que esta pessoa está-me dizendo ou induzindo a fazer me trará felicidade e paz e me conduzirá a minhas maiores possibilidades, ou será algo que me levará para o lado abjeto?"

Não sigam ninguém que procure destruir ideais, rejeitar os mandamentos ou levá-los a níveis inferiores.

Certa vez, ouvi o Presidente (Hugh B.) Brown indagar: "O que quereis, arrepende-vos ou racionalizar?"

Citando uma sentença de Cromwell²: "Eu vos suplico... Considerai a possibilidade de que podeis estar enganados."

Qualquer um está enganado, se o que estiver fazendo o degrada física, mental ou moralmente, e destrói sua

paz ou afasta-o do seu Pai nos céus, ou prejudica sua vida eterna.

"O orgulho" afirmou John Ruskin³, "é a causa de todos os grandes enganos."

Pelo menos, o orgulho é uma das maiores barreiras ao arrependimento, porque não podemos corrigir um erro, sem primeiro admitir que estamos enganados.

Deus os abençoe, meus caros jovens amigos, e esteja com vocês e lhes dê a humildade para vencer o orgulho, admitir e corrigir os erros.

Respeitem seus pais. Confie em eles. Respeitem-se pessoalmente, Respeitem a Deus e o conhecimento dado por ele. Não arrisquem a vida. Ela é tudo o que temos.

Não busquem a tentação. Não sejam insensatos, procurando averiguar o quanto podem acercar-se do perigo ou do mal, o quão perto podem chegar do precipício. Conservem-se afastados do que não devem fazer, ou de onde não deveriam ir, ou do que não devem participar.

E se porventura entraram num beco sem saída ou tomaram um caminho errado, voltem o mais depressa que puderem — não esperem nem mais um minuto — e agradeçam a Deus pelo princípio do arrependimento.

Não corram desorientados de lá para cá, procurando algo que há muito foi achado. Não vivam segundo os sofismas e tentações dos tempos atuais.

Não se metam com as coisas da vida que destroem o corpo e degradam a alma. Apresentem-se sempre da melhor forma possível, não querendo deliberadamente parecer desleixados ou desasseados, física ou moralmente.

Pais, estabeleçam diante de seus filhos um exemplo de honestidade, honradez, pureza, retidão e dedicação ao dever.

Filhos, amem e respeitem seus pais. Eles lhes deram a vida. Eles morreriam por vocês. Famílias, façam por unir-se mais, em amor e bondade, preservando o lar, estabe-

lecendo tradições que os farão orgulhosos uns dos outros e gratos por pertencerem a ela e por ser o que são.

Deveriam os mandamentos ser reformulados? Não, deveriam ser revidados e tornar-se o guia e padrão de nossa vida, se quisermos ter saúde, felicidade, paz e respeito próprio.

Lembro-me das palavras de um querido presidente de estaca e sou-lhe grato pelo pensamento que me deixou alguns meses atrás. Disse ele: "Eu costumava cavalgar com meu pai pelos campos à procura de ovelhas ou gado perdido. E, ao chegarmos ao topo de uma elevação, entendíamos o olhar para uma baixada distante ou um capão de mato, e meu pai dizia: 'Ali estão eles.'" Disse mais aquele presidente de estaca: "Meu pai enxergava mais longe do que eu, que muitas vezes não conseguia vê-los. Mas eu sabia que estavam lá, porque meu pai assim dissera."

Existem muitas coisas, meus queridos irmãos e irmãs, que eu sei e vocês sabem que estão lá, porque nosso Pai o disse. E eu sei que ele vive, que ele nos criou à sua imagem, que nos enviou seu divino Filho, nosso Salvador, a fim de nos mostrar o caminho da vida e nos redimir da morte. Sei que ele entrará em nossa vida tão profundamente quanto permitirmos, e que a sua igreja, Evangelho e caminho estão na terra e aqui conosco, e que realizaremos nossas maiores possibilidades, se aceitarmos os conselhos dados por Deus, e que ficaremos um pouco aquém e abaixo daquilo que poderíamos ter sido ou recebido, se contrariarmos seus mandamentos. Que Deus os abençoe e esteja sempre ao vosso lado, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

1. Ralph Waldo Emerson (1802-1882) — Poeta e ensaísta norte-americano.
2. Oliver Cromwell (1599-1658) — Líder político, militar e religioso inglês.
3. John Ruskin (1819-1900) — Escritor, crítico de arte, sociólogo e filantropo inglês.

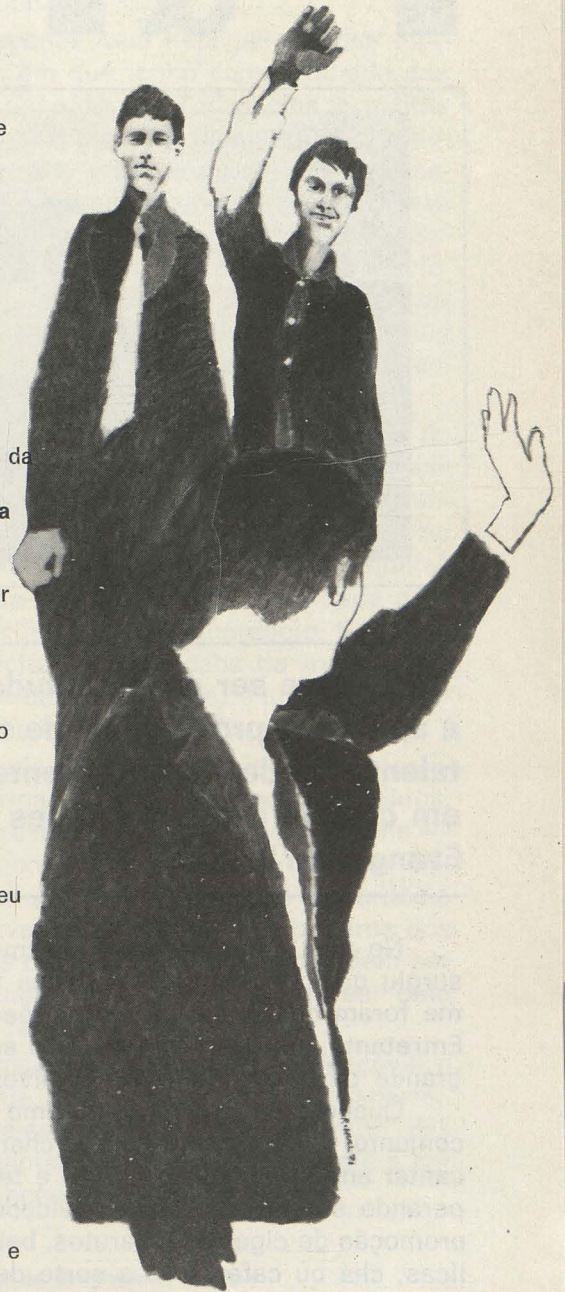
Recentemente, dois rapazes mórmons perambulavam por uma das ruas da cidade que estavam visitando. — Olá, Irmão Saraiva, — exclamou um deles, vendo um homem que lhes vinha ao encontro. — O que anda fazendo por aqui? Os dois se cumprimentaram com evidente prazer. O rapaz apresentou seu companheiro, mas este ficou um tanto à margem da conversa. Observando os dois, era óbvio que eles realmente se importavam um com o outro. Após alguns instantes mais e um caloroso "até logo", o homem continuou seu caminho. O outro rapaz perguntou: — Ele é o seu bispo? — Não, — disse o primeiro. — É o meu mestre familiar. Bem, e quanto a você e o seu mestre familiar? Vocês realmente se conhecem? Você o conhece bem? E se não conhecer, de quem seria a culpa? Sua? Dele? De ambos? Todos nós sabemos que certas pessoas — e certos mestres familiares — têm um modo todo especial de fazer com que as pessoas sintam que elas realmente se importam e se interessam. Outros mestres familiares sentem real interesse, mas não o demonstram tão obviamente. E outros ainda também se importam, mas não ousam demonstrá-lo de maneira alguma. Pois bem, e que me diz do seu lado da moeda? Ninguém ignora lá no íntimo que pessoa alguma poderá tornar-se nosso amigo ou nos ajudar, a não ser que estejamos dispostos a isso. Infelizmente, alguns jovens se recusam a que o mestre familiar entre na sua vida, irradiando a sutil mensagem: "Não se aproxime". Você transmite essa mensagem, quando não demonstra nenhum entusiasmo pelas visitas dos mestres familiares. Você transmite essa mensagem, quando encontra seus mestres familiares na igreja ou outra parte qualquer e não faz

nenhuma questão de cumprimentá-los. Você transmite essa mensagem quando não lhes pede conselhos em assuntos nos quais poderiam ajudá-lo — talvez um discurso na igreja ou um problema pessoal. Você transmite essa mensagem, quando deixa de chamá-los ao precisar de uma administração do Sacerdócio ou quando há necessidade de assistência fora da família. Você transmite essa mensagem fazendo ou não uma porção de coisas das quais somente você tem conhecimento. Lamentavelmente, as pessoas que excluem os mestres familiares de sua vida estão ignorando um dos mais importantes elos do governo da Igreja. Os seus mestres familiares são os agentes do Senhor indicados para você — representam o bispo, como também a Igreja. Os mestres familiares são chamados e designados para o benefício e auxílio dos membros da Igreja, e por causa disso, **o Senhor lhes dará capacidade para ajudá-lo.** É este o ponto-chave. Você talvez pense que eles não poderão ajudá-lo, mas, se lhes der uma oportunidade, se deixá-los entrar na sua vida, você não só estará fortalecendo sua própria ligação com o governo da Igreja, como também fortalecendo seus mestres familiares. E será que você não tem nenhuma responsabilidade nesse aspecto? Se não souber quem são seus mestres familiares, pergunte a seu bispo ou presidente de ramo — agora mesmo. Depois, anote seus nomes, endereços e números telefônicos, se tiverem, na sua agenda em casa e na caderneta que leva no bolso. Se você o permitir, estas duas pessoas poderão abençoar a sua vida muito mais do que jamais imaginou, e você ganhará dois amigos de verdade. E não conheço ninguém que não precise de mais dois verdadeiros e genuínos amigos.

Você e o seu Mestre Familiar

George Durrant

Secretário Executivo
do Ensino Familiar
do Sacerdócio



As respostas visam esclarecer e dar perspectivas; não são pronunciamentos doutrinários da Igreja.

P & R



“Qual deve ser nossa atitude, quando a aplicação profissional de nossos talentos pode eventualmente entrar em choque com os padrões do Evangelho?”

No meu emprego atual, felizmente, nunca surgiu qualquer conflito entre as tarefas que me foram designadas e os padrões da Igreja. Entretanto, sei que o mesmo não acontece em grande parte da indústria de diversões.

Quando eu trabalhava como cantor de conjunto, costumava receber chamados para cantar em comerciais de rádio e televisão, esperando sempre não ser convidado para uma promoção de cigarros, charutos, bebidas alcoólicas, chá ou café. Tive a sorte de nunca ser

chamado para isso. Sei que eu o teria declinado, mesmo sabendo que, em vista do mercado altamente competitivo desse tipo de negócio, aqueles que não aceitam praticamente qualquer trabalho que lhes é oferecido, logo passam a ser tidos como “não disponíveis”, e vão engrossar a fila dos desocupados.

Como portador do Sacerdócio, eu não acharia certo emprestar os talentos que Deus me concedeu para a criação e promoção de um filme “impróprio para menores”, caso fosse convidado a compor música para outro estúdio. Eu não me sentiria bem nem indo assistir a um desses filmes, muito menos levar minha garota. Diz o Élder Richard L. Evans: “Parte da razão da existência do mal é porque o tornam lucrativo... e se patrocinarmos ou participarmos de qualquer coisa que não seja boa para o povo, estamos contribuindo para a sua difusão por torná-la lucrativa”.

Evitando os filmes “impróprios”, reconciliei meu trabalho com os padrões da Igreja. Talvez esteja perdendo com isso alguns roteiros musicais interessantes, mas parece-me que temos tão pouco tempo para nos aperfeiçoar e trabalhar na promoção das coisas agradáveis ao Pai Celestial, que não vejo propósito em implantar na minha mente, tampouco em emprestar meus talentos para ajudar a inculcar na mente de outros as coisas que, pelos princípios do Evangelho, sabemos sermos prejudiciais à alma e à espiritualidade do homem.

Robert F. Brunner
Diretor regional de música da AMM
Califórnia Meridional, e um dos quatro
compositores dos Estúdios Disney.

“De que forma as mulheres participam do Sacerdócio? E como isto se aplica às não casadas?”

Disse o Presidente Joseph Fielding Smith que o Sacerdócio é o poder e a autoridade de Deus delegados ao homem, para agir em todas as coisas para a salvação dos homens. É para o benefício de todos os membros da Igreja, homens e mulheres, crianças e jovens, casados e solteiros.

As mulheres SUD sempre participaram de suas gloriosas bênçãos e privilégios. A seguir,



enumerei algumas das maneiras mais aparentes em que participei das bênçãos do Sacerdócio (1) na minha família paterna, (2) com meu esposo, e (3) agora que ele já não vive mais.

1. O Evangelho foi ensinado aos meus antepassados pelo poder e autoridade do Sacerdócio, e isso me possibilitou ter a vida na Igreja que agora desfruto.

2. Recebi um nome e uma bênção paterna para identificar e abençoar-me durante a vida inteira.

3. Fui batizada para a remissão dos pecados, abrindo-se assim as portas do reino do Pai Celestial para mim.

4. Fui confirmada e recebi o dom do Espírito Santo, através do qual posso discernir entre o certo e o errado e ser guiada por toda a vida.

5. Através do sacramento ministrado pelos portadores do Sacerdócio, posso renovar os convênios feitos com o meu Pai Celestial e ter comigo o seu Espírito.

6. Pelas mãos da autoridade sacerdotal, recebi uma bênção patriarcal que, condicionada à minha fidelidade, proporciona-me especial conhecimento, bem como orientação e consolo.

7. Tenho recebido conselhos e recomendações de portadores inspirados do Sacerdócio, como por exemplo meu bispo e mestre familiar.

8. Tenho sido abençoada e confortada e mesmo curada nas horas de doença, pesar e sofrimento.

9. Meus pecados podem-me ser perdoados pela autoridade do Sacerdócio com a sanção e bênção de Deus.

10. Tenho sido chamada para servir a Deus pela autoridade do Sacerdócio, e minha alma tem sido grandemente enaltecida por essas oportunidades.

11. Tenho testemunhado o Sacerdócio frustrar e dispersar as forças do mal, e isto me dá renovada segurança e paz.

12. Meu lar é abençoado por mestres familiares que me dão atenção toda especial por eu viver sozinha.

Esta é apenas uma lista parcial das muitas maneiras em que tenho compartilhado das bênçãos do Sacerdócio. Todas elas e muitas mais podem ser gozadas igualmente por homens e mulheres, casados ou solteiros. O casamento não é necessariamente o único meio pelo qual as mulheres podem participar do Sacerdócio. O casamento no templo e estabelecimento de lares e famílias eternas, são, de certo, as supremas bênçãos do Sacerdócio nesta terra, mas o casamento por si só não as assegura.

As mulheres casadas com portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem e devem recorrer aos maridos para abençoá-las e realizar as necessárias ordenanças do Sacerdócio por elas. As mulheres solteiras e aquelas cujos maridos não possuem a autoridade para desempenhar funções do Sacerdócio, têm o direito de solicitar tais bênçãos de irmãos que tenham autoridade — isto é, seus pais, mestres familiares e líderes do Sacerdócio.

Os portadores do Sacerdócio estão solenemente obrigados a atender esses pedidos. Que grande responsabilidade a dos homens — a qualquer momento ser digno de receber inspiração, pois que "os direitos do Sacerdócio são inseparavelmente ligados aos poderes dos céus, e... os poderes dos céus não podem ser controlados nem manipulados, a não ser pelo princípio da retidão". (D&C 121:36).

Toda moça que aguarda esperançosa o tempo em que todas as coisas serão aperfeiçoadas, deve-se preparar, tirar proveito das sagradas e santas funções do Sacerdócio e ser por elas abençoada.

Hortense H. Child
Membro do Comitê de Correlação — Adultos

“Por que não podemos ter na Igreja um movimento de jovens que batalhe em favor de causas esposadas pela Igreja o que ela nos permita esposar?”



A Igreja tem causas pelas quais os seus jovens batalham — mas ainda além de defendê-las, a mocidade santos dos últimos dias faz alguma coisa concreta por elas. Insinuar que a juventude SUD não esposa nenhuma causa indica falta de compreensão do programa para jovens da Igreja, que interessa sua mocidade em muitas situações desde o trabalho missionário até a busca de instrução. Ninguém deveria estar esposando melhor a causa de Jesus Cristo do que quem tomou sobre si o seu nome. Entretanto, é essencial entender a diferença entre muitas das campanhas lá fora no mundo e as campanhas da juventude SUD, sob a direção da liderança da Igreja. A casa do Senhor é uma casa de ordem. Todas as atividades dos membros da Igreja, quando realizadas por intermédio de uma de suas organizações, devem necessariamente ser feitas de maneira ordenada.

Também é importante reconhecer que é uma igreja de ação, não apenas de palavras. Um exemplo de como a juventude da Igreja

pode esposar uma boa causa foi demonstrado no Vale do Lago Salgado em 1970. Certa congregação de pessoas de cor estava tendo muita dificuldade em terminar sua capela, e por isso solicitou ajuda aos nossos líderes. Estes acharam que esta era uma maravilhosa oportunidade para os rapazes do Sacerdócio Aarônico e moças de idade correspondente se unirem e levantarem fundos para outras pessoas em necessidade. Literalmente milhares de rapazes e moças mórmons engajaram-se em projetos, desde lavagem de carros a pajear crianças, a aparar gramados, a fim de levantarem milhares de dólares para ajudar seus semelhantes. No término da campanha, realizou-se um maravilhoso banquete congregando representantes dos diversos comitês da juventude do bispado e da congregação favorecida. Não houve nenhum desfile com estandartes ou palavras grandiloquentes; mas de forma ordeira e entusiasta, sob a direção de suas organizações, aqueles jovens SUD demonstraram como a mocidade mórmon pode esposar uma boa causa — como essa, apropriadamente denominada “Operação Bom Samaritano”.

A sociedade de hoje parece centralizar sua atenção de preferência nos grupos que fazem o maior alarde, ignorando os discretos que põem mãos à obra. Espero que a juventude da Igreja não se preocupe com o reconhecimento do mundo, mas antes cumpra de forma discreta, ordeira, digna e efetiva a injunção do Salvador de “se ocupar zelosamente numa boa causa, e fazer muito de sua própria e livre vontade, e realizar muito bem”. (D&C 58:27).

O conselho da juventude do bispado e o conselho dos Cavalheiros e Ceifeiras da estaca abrangem toda a juventude da Igreja, de doze a vinte e seis anos. Procurem seus representantes nestes conselhos, informando-os de seu desejo de se engajarem numa boa causa. Não conheço um único representante que não aceitaria com prazer a sua participação.

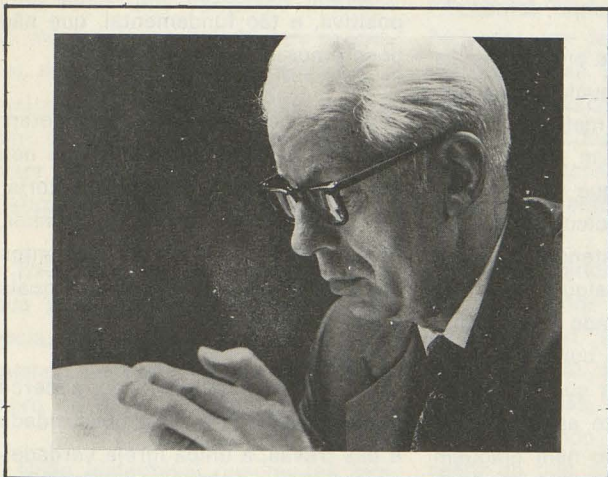
Bispo Victor L. Brown
Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

“Até onde vai o descanso dominical?”

É uma pergunta que provavelmente quase toda pessoa consciente já fez, pelo menos a si própria. E com razão, pois não existe outro mandamento mais explícito, repetido com mais consistência, ou mais ignorado. “... o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; (no qual) não farás nenhuma obra...” (Êxodo 20:10).

Fariamos bem em admitir que entre aqueles que querem obedecer aos mandamentos do Senhor, existem opiniões amplamente divergentes a respeito. Tal divergência é compreensível. Existem áreas em que é lícito interpretar — **mas** é preciso que interpretemos à luz das Escrituras.

A gente pode racionalizar, justificar ou tergiversar com a consciência, ou escutar o Senhor: “Se (te) desviars... de fazer a tua vontade no meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falará as tuas próprias palavras.



“Então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse”. (Isaías 58:13-14).

O importante nesta e outras Escrituras é que o propósito do dia do Sábado é nutrir o espírito. O que serve para nutrir o meu poder não sustentar o seu; mas, se ambos tivermos os olhos fitos no propósito do dia do Sábado, uma unidade de medida variável é adequada e relativamente precisa. Acaso a admoestação “não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade”, não lhe insinua nada a respeito de futebol, piquenique, cinema e coisas semelhantes? A mim, sim.

Escrevendo ao filho John, Susannah Wesley falou: Se queres julgar a licitude ou ilicitude de um prazer, usa a seguinte regra: Seja o que for que debilite tua razão, reduza a sensibilidade da tua consciência, obscureça tua percepção de Deus, prejudique teu gosto pelas coisas espirituais, fortaleça o domínio do teu corpo sobre a mente, **aquilo** é pecado para ti”.

Usando essa medida, toda pessoa deve decidir por si mesma o que mais lhe convém fazer no dia do Senhor. Com isso, o fardo da responsabilidade é colocado no lugar previsto pelo Senhor — sobre os ombros do indivíduo.

Aplique esta regra às muitas atividades suas no dia do Sábado, porque a decadência espiritual pode resultar tanto do descuido quanto da vontade consciente. Os prazeres mais sublimes da vida exigem auto-disciplina e treino.

As atividades que prejudicariam o crescimento espiritual de meu garoto de treze anos não eram problema, quando ele tinha menos idade. A maior maturidade exige uma interpretação mais precisa.

É-nos dito que devemos estudar e aprender; contudo, o melhor estudo para o dia do Sábado não seria a respeito das coisas espirituais? Alguns estudantes universitários sustentam que conseguem melhores notas, quando estudam seis dias por semana e usam o domingo para reparar as forças. Isto não é obra do acaso — é o caminho do Senhor. Experimenta-o! “... em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-se”. (Êxodo 31:17).

Neste mundo temporal, somos obrigados a nos preocupar diariamente com as necessidades e exigências materiais. Prevendo isto, o Pai onisciente reservou um dia especial para nutrirmos a parcela espiritual dentro de nós, — o que, em última análise, é o que mais importa. Como disse William E. Berrett: “Deus não nos espera com chicotadas ou punições por violarmos o dia do Sábado. O que somos será recompensa ou punição suficiente”.

Aqui, então, está o âmago do problema. O dia do Sábado foi feito para o nosso **bem** — não para escravizar o espírito, mas para nutri-lo. E quando o espírito é alimentado, o dia do Sábado torna-se a notável bênção que o Senhor tencionou.

O Senhor nos disse: “Guardareis os meus sábados e revenciareis o meu santuário ... e (eu) confirmarei o meu concerto convosco... e andarei no meio de vós, e eu vos serei por Deus, e vós me sereis por povo”. (Lev. 26:2,9,12).

Russel C. Harris (Advogado)
Bispo da Ala East Mill Creek
Cidade do Lago Salgado

Tive o privilégio de reunir-me com missionários e membros da Igreja na Grã-Bretanha, América do Sul, África do Sul e América do Norte durante os últimos trinta dias. Nesses encontros, sempre nos defrontamos com a mesma questão. Os membros da Igreja, particularmente os missionários, frequentemente ouvem esta declaração: "O que mais me indigna é isto de dizerem que são os únicos certos e todo o resto errado." As pessoas, é óbvio, objetam quanto à exclusiva delegação de autoridade desta Igreja.

Naturalmente, entendo por que alguém possa sentir-se assim. Não obstante, eu lhe diria: "Pare um momento e reflita. Certamente não poderá acreditar que, na grande e confusa variedade de crenças religiosas, nenhuma seja verdadeira, certa."

Uma proposição assim gera ateísmo. Falando em ateísta, concordo com a Irmã Carol Lynn Pearson no que diz num poema seu — que Deus deve ter grande senso de humor para conseguir resistir tão bem à tentação de pagar com a mesma moeda, fazendo de conta que os ateístas não existem.

O outro ponto de vista, o mais generalizado, é que todas as religiões estão certas, que são todas a mesma coisa. Eis a resposta típica aos nossos missionários: "Eu já tenho

uma igreja. Uma vale tanto quanto a outra, e na verdade, não importa à qual pertencamos, se é que for preciso pertencer a uma. De qualquer forma, acabaremos todos no mesmo lugar."

Não acredito que alguém que raciocine realmente possa ter tal opinião. Não obstante, é aceita por muita gente que nem por sonho a relacionaria ou aplicaria para qualquer outro aspecto de sua vida. Eles, por exemplo, não tomariam a mesma atitude com respeito à instrução. Quem não haveria de sorrir diante da afirmativa de que todas as escolas são iguais, que tanto faz uma como outra, e que a pessoa merece o mesmo diploma, não importa que escola frequentou, que curso fez ou por quanto tempo estudou?

Alguém concordaria em mandar os alunos estudar em qualquer escola, escolher quaisquer matérias e depois conceder-lhes um diploma específico, qualquer que desejassem — de arquiteto, médico, advogado? Tal atitude daria a entender que uma pessoa sem estudo algum seria um cirurgião tão capacitado como aquela que frequentou os cursos prescritos. Nenhuma pessoa que realmente ponderasse o assunto assumiria essa posição, e nem eu nem ninguém desejaria submeter-se à faca de um cirurgião que tivesse sido adestrado, ou talvez devesse dizer "desadestrado" dessa maneira.

Não é estranho, pois, que tanta gente seja capaz de aplicar esse ponto de vista para com a religião? Eles advogam: Vá a qualquer escola, faça qualquer curso, ou então não estude coisa alguma, e todos acabaremos no mesmo lugar como idêntico diploma celestial.

Isto simplesmente não faz sentido, nem é verdade.

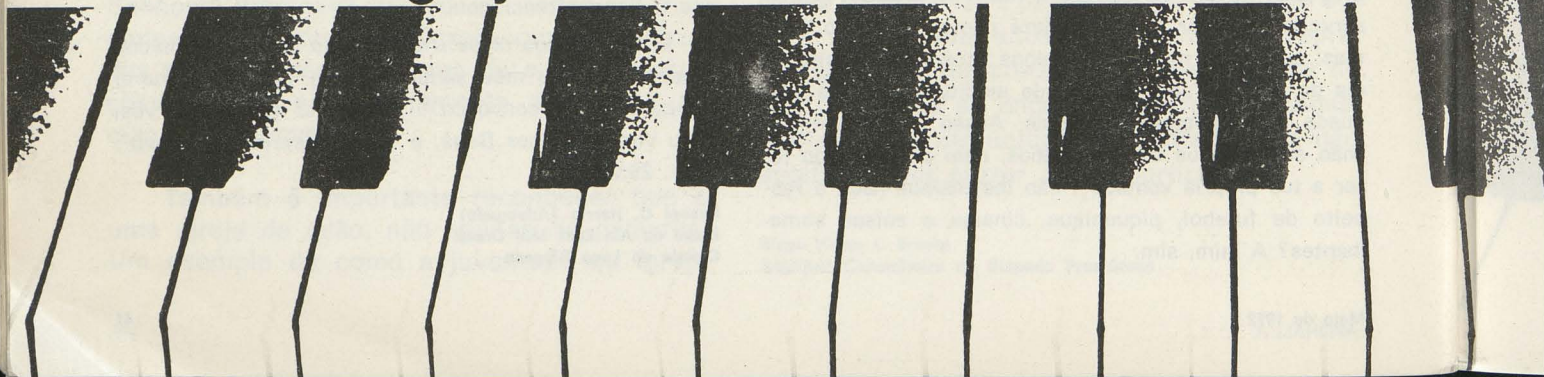
A posição de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja verdadeira na face da terra é fundamental. Talvez fosse mais conveniente, diplomático e popular evitar dizê-lo; entretanto, temos a sagrada obrigação a responsabilidade de fazê-lo. Não se trata de mera admissão; é uma declaração positiva, e tão fundamental, que não poderemos ceder neste ponto.

Agora, aos que nos consideram sem caridade, respondemos que não se trata de coisa de nossa autoria; foi declarado pelo próprio Senhor, pois foi quem deu os mandamentos aos irmãos daquela época, dos quais passo a citar:

"... para estabelecer o alicerce desta igreja e tirá-la da obscuridade e das trevas, a única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra, com a qual, eu, o Senhor, me deleito, falando à igreja coletiva e não individualmente." (D&C 1:30)

Boyd K. Packer
Do Conselho dos Doze

A Única Igreja Verdadeira e Viva



Isto, porém, não quer dizer que as igrejas, na sua totalidade, não tenham alguma verdade. Elas possuem parte da verdade — algumas delas uma parte considerável. Elas têm uma religiosidade aparente. Muitas vezes, o clero e os adeptos são bastante dedicados, e muitos deles praticam notavelmente as virtudes cristãs. Não obstante, elas são incompletas. Diz o Senhor: "... ensinam como doutrina os mandamentos dos homens, tendo uma religiosidade aparente, mas negam o meu poder." (Joseph Smith 2:19)

O Evangelho poderia ser comparado ao teclado de um piano — um teclado completo com seu conjunto de teclas no qual a pessoa treinada pode tocar uma variedade ilimitada de músicas; uma balada para expressar amor, a marcha que empolga, a melodia calmante, um hino inspirador; uma variedade infinita para coincidir com qualquer disposição e satisfazer qualquer necessidade.

Daí, quão tolo seria bater contínua e monotonamente numa única tecla, ou mesmo em duas ou três, quando se pode usar o teclado inteiro de ilimitadas harmonias!

Quão lamentável que muitas igrejas continuem batendo numa única tecla, quando existe aqui na terra a plenitude do Evangelho, o teclado completo. A nota que tocam pode

ser essencial para a harmonia completa da experiência religiosa, mas ainda assim, é apenas um componente. Não é a totalidade, a plenitude.

Por exemplo, uma delas bate na tecla da cura pela fé, em detrimento de muitos princípios que proporcionariam maior vigor do que a cura pela fé em si. Outra se apegava à tecla obscura referente à observância do dia do sábado — uma tecla que soaria bem diferente, se tocada em harmonia com as notas essenciais do teclado. Usada dessa forma, uma tecla pode perder toda a sua afinação. Outra ainda repete incessantemente a tecla relacionada com a forma de batismo, acompanhada de mais duas outras notas, como se não houvesse um teclado inteiro. E novamente, essa sua tecla escolhida, por mais essencial que seja, não consegue produzir o acorde completo quando tocada sozinha, sem o acompanhamento das outras.

Existem ainda outros exemplos, em muitos dos quais certas partes do Evangelho, servindo de alicerce para as igrejas, são tão continuamente acentuadas, até que, sozinhas, acabam soando completamente diferente do que se fossem harmonizadas com o compasso inteiro do Evangelho de Jesus Cristo. Não afirmamos, por exemplo, que a tecla da cura pela fé não seja essencial. Nós

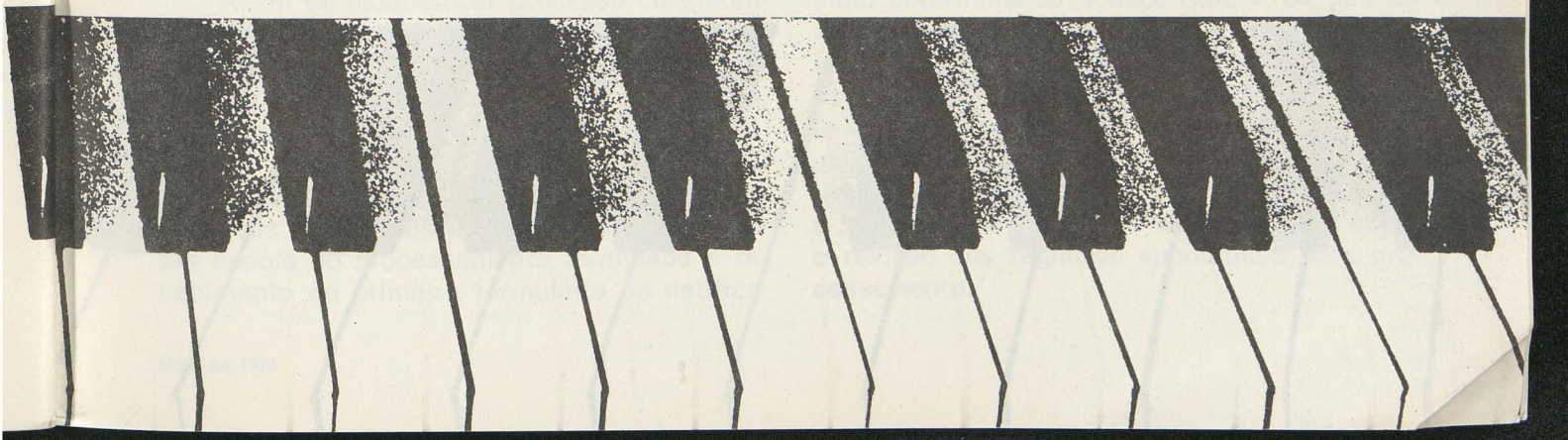
não apenas o admitimos — nós contamos com ela e a praticamos; mas ela não representa o Evangelho em si, muito menos a sua plenitude.

Nunca diríamos que o batismo não é essencial, absolutamente imprescindível, pois constitui o alistamento oficial na igreja e no reino de Deus. Entretanto, se esta tecla é tocada sozinha, sem a tecla complementar da autoridade, perde-se o volume e harmonia, e ela se torna dissonante. E sem a tecla da fé e do arrependimento, não tem sentido ou talvez ainda pior, é uma farsa. Isto acontece quando lhe falta a autoridade de que falamos.

Nós não afirmamos tanto que estão erradas, como que são incompletas. A plenitude do Evangelho foi restaurada. O poder e a autoridade de agir em nome do Senhor existem entre nós. O poder e a autoridade do Sacerdócio foram confiados a esta igreja. O Senhor revelou: "... este Sacerdócio maior administra o Evangelho e possui a chave dos mistérios do reino, mesmo a chave do conhecimento de Deus.

"Portanto, nas suas ordenanças, se manifesta o poder de divindade.

"E sem as suas ordenanças, e a autoridade do Sacerdócio, o poder de divindade não se manifesta aos homens na carne." (D&C 84:19-21)



Nestes últimos dias, em que o poder consumado do maligno se movimenta contra nós, a grande apostasia da qual falam as Escrituras marcha para sua inevitável conclusão. As igrejas cristãs que deveriam ser o baluarte contra ele, parecem fornecer pouca substância aos seus membros e clero. E vemos então o espectro aterrador de igrejas vazias e o clero promovendo causas às quais principalmente ele deveria resistir.

Nestas minhas últimas viagens que mencionei, foi-me horrível ver as igrejas fechadas, janelas e portas pregadas com tábuas e o pátio cheio de mato, ou então abertas, mas às moscas. Defrontamo-nos com a visão assustadora de uma geração sendo criada sem qualquer contato com as Escrituras.

Não é raro encontrar pessoas que se interessam pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sem, contudo, dar mais que uma atenção casual ao fato de que a plenitude do Evangelho está aqui.

Elas sentem-se atraídas por uma simples tecla, uma doutrina, muitas vezes um ponto contra o qual levantam imediata objeção. Investigam-no isoladamente. Querem saber tudo o que existe sobre ele sem qualquer referência, na verdade até com declarada hostilidade e rejeição a tudo o mais.

Querem ouvir aquela determinada tecla tocada constantemente. Isto lhes dará pouco conhecimento, a não ser que venham a compreender que existe um todo — outros ideais e doutrinas complementares que fornecem harmonia, calor, sonoridade; e que isto resulta de se tocarem no momento oportuno cada uma das teclas que isoladamente podem parecer discordantes.

Bem, mas esse perigo não se limita apenas aos investigadores. Alguns membros da Igreja que deveriam ter mais discernimento, escolhem uma tecla favorita ou mesmo duas, e ficam batendo nelas para desespero dos demais. Com isso, eles podem embotar sua sensibilidade espiritual, perder a noção de que existe uma plenitude do Evangelho e tornar-se individualmente semelhantes ao que muitas igrejas se tornaram. Chegam a rejeitar o todo, por causa de uma nota favorita que se acaba tornando exagerada e distorcida, levando-os à apostasia.

Aconselho-vos, pensai neste assunto. Mais ainda, gostaria de recomendar-vos seriamente, orai a respeito dele. Apenas o raciocínio pode levar o homem à sabedoria. Existe outro meio mais perfeito de comunicação através do espírito: "... porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus." (I Cor. 2:10)

Paulo, falando aos coríntios, disse: "As quais (coisas) também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.

"Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente."

Toda alma tem o direito, na verdade, o dever de, pela oração, pedir uma resposta para esta pergunta: Existe uma igreja verdadeira? Foi assim que tudo começou, como sabeis — um garoto de catorze anos foi para um bosque com duas perguntas: Qual entre todas as igrejas é a verdadeira? A qual delas devo-me filiar? E ali, ele experimentou a maravilhosa visão do Pai e do Filho, e assim foi apresentada a dispensação da plenitude dos tempos. Subsequentemente, foi restaurada a autoridade de agir em nome de Deus que está de posse desta igreja. Nesta reunião, ouvimos falar um profeta de Deus, Joseph Fielding Smith.

Presto-vos testemunho de que ele é um profeta de Deus. Tenho testemunho de que Jesus é o Cristo e que ele vive. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja verdadeira e viva sobre a face da terra, do que presto testemunho em nome de Jesus Cristo.



Normas e Procedimentos

Auxílio do Bem-Estar a Membros em Trânsito

O escritório do Bispado Presidente tem recebido numerosas comunicações de pessoas em trânsito que procuram aproveitar-se indevidamente do programa de bem-estar da Igreja.

ja. Os bispos devem exercer muita cautela ao prestarem assistência a membros em trânsito, devendo sempre informar-se junto ao bispo anterior a respeito da condição econômica, e particularmente do merecimento da pessoa solicitante.

Centro de Visitantes de Nauvoo

Construído sob a direção da **Nauvoo Restoration Inc.**, o Centro de Visitantes de Nauvoo foi dedicado recentemente num lote rural de aproximadamente 64.000 m², sobranceiro ao Rio Mississippi. O centro foi dedicado pelo Presidente

N. Eldon Tanner, segundo conselheiro na Primeira Presidência, em cerimônia realizada sob enorme tenda armada ao lado dele e no qual cerca de 4.000 pessoas ouviram reminiscências históricas de cento e vinte e cinco anos atrás, quando Nauvoo era a maior cidade do Estado de Illinois.

Educação Sexual

Acreditamos que confiar às escolas o ensino desse assunto tão vital e importante envolve sérios riscos. Não é sábio delegar essa

responsabilidade nem à sociedade e nem às escolas; tampouco pode ser transferido à Igreja. É aos pais que cabe a responsabilidade de cumprirem devidamente o seu dever a este respeito.

Encontros Domingueiros

Os rapazes e garotas na idade dos programas de diáconos e Abelinhas não são convidados a participar dos encontros domingueiros do bispo (serões), devendo participar somente os jovens a partir dos programas de Mestres e Meninas Moças. É aconselhável que os convites para comparecimento aos en-

contros domingueiros sejam feitos por classes, em lugar de idades; por exemplo: "Todos os jovens das classes de mestres-sacerdotes e Meninas Moças-Lauréis estão convidados a comparecer e participar do encontro domingueiro..." Dessa forma, evita-se convidar a Abelhinha de catorze anos que não está qualificada a participar, até que passe para a classe das Meninas-Moças.

Mudanças de Registros Genealógicos

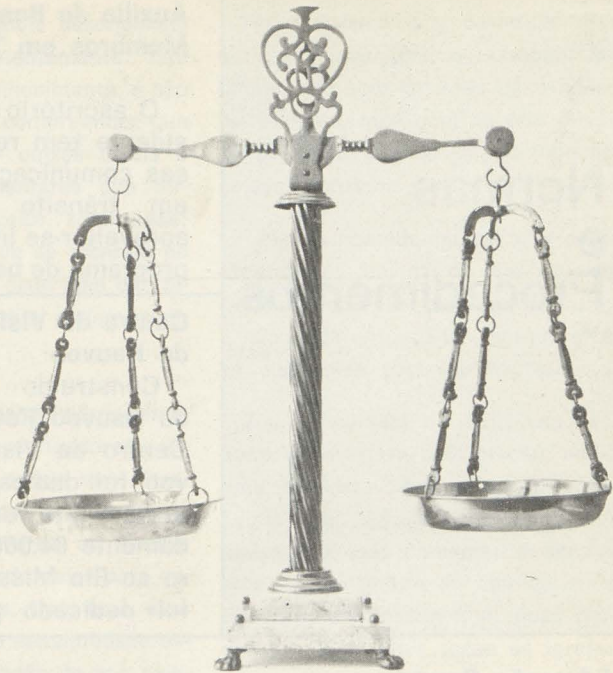
A fim de estabelecer processo consistente e uniforme para alterações em registros, o item 14, p. do Manual de Apresentação de Registros foi ampliado da seguinte forma: "14. Mudanças. Não poderá ser feita nenhuma alteração nas informações dos formulários submetidos enquanto esses estiverem sendo processados. Correções somente podem ser feitas depois do processamento terminado e recebimento do primeiro formulário de notificação,

devendo-se submeter apenas correções que digam respeito à identidade do indivíduo. A Sociedade Genealógica estudará cada pedido, determinando a necessidade ou não da correção. Toda correção solicitada deve ser explicada por carta e **obrigatoriamente** acompanhada do formulário de notificação referente à pessoa para a qual se pede a retificação, ou então uma cópia do mesmo. O fato de haver pedidos de correção, por si só demonstra a necessidade de maior diligência na cópia e revisão dos registros submetidos para processamento."

Decisões

Eldred G. Smith

Patriarca da Igreja



Remontemos juntos aos tempos antes de esta terra ter sido criada — aos tempos do grande conselho nos céus, quando eu e vós e todos nós fomos instruídos pelo nosso Pai a respeito do propósito e oportunidades da vida terrena.

“E havia entre eles um que era semelhante a Deus, e disse aos que se achavam com ele: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam morar;

“E prová-los-emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar;

“E aos que guardarem seu primeiro estado lhes será acrescido; e os que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino que aqueles que guardarem seu primeiro estado; e os que guardarem seu segundo estado terão aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre.

“E o Senhor disse: A quem enviarei? E um respondeu semelhante ao Filho do Homem: “Eis-me aqui, envia-me. E outro respondeu e disse:

Eis-me aqui, envia-me. E o Senhor disse: Enviarei ao primeiro.

“E o segundo se irritou e não conservou seu primeiro estado e, naquele dia, muitos o seguiram.” (Abraão 3:24-28)

Lúcifer, que era outro de nossos irmãos maiores, um filho da alva, deve ter feito uma proposta muito sedutora. Posso imaginá-lo, dizendo: “Segui a mim e vos darei um novo plano — o antigo já está superado; ninguém precisará correr qualquer risco. Eu garantirei que todos voltarão; nenhum só se perderá.” Ele era ótimo psicólogo e, por isso, apelou para nosso desejo de segurança. Tornou seu plano tão sedutor, que um terço das hostes celestes o seguiu.

Eles desistiram de seu direito ao livre-arbítrio, sem se darem conta de todas as consequências dessa decisão. Perderam o direito de escolher — o direito de tomarem suas próprias decisões.

Houve então uma guerra nos céus, sendo que, finalmente, Lúcifer e seus adeptos foram expulsos. Eles foram colocados aqui na terra, para nos testar, e não há dúvida de que estão fazendo um belo trabalho.

O livre-arbítrio requer que haja uma opção. Tem que existir uma força contrária. Não pode haver nenhum crescimento, movimento, realização ou progresso sem vencermos uma força oposta.

Lúcifer e seus agentes forneceram a força contrária que nos possibilitou o livre-arbítrio nesta vida.

Portanto, agora temos o direito de tomar decisões, e este é o maior bem que possuímos na terra. O senhor não quer, não pode e nem pretende tirá-lo de nós. Deseja que façamos uso dele. Constantemente aconselha-nos e ensina como usá-lo para nosso próprio bem e maior progresso, mesmo para ganhar a vida eterna,

Penso que seria muito injusto da parte de Deus colocar Lúcifer com todo o seu poder aqui no mundo para nos tentar e provar, se não nos tivesse dado a força de resistir e de vencê-lo.

Lembraí-vos, Lúcifer não veio para cá por sua própria escolha. Ele perdeu a batalha nos céus e foi posto

aqui para determinada tarefa, e está fazendo um bom trabalho.

Deus é justo. Lúcifer, portanto, só pode fazer aqui na terra o que lhe foi permitido.

Lembram-se do caso de Jó? Em cada uma das provas a que foi submetido, Lúcifer pedia permissão para provar Jó. Tinha permissão de ir até determinado ponto, passo a passo. Na primeira prova, Jó perdeu seus bens, em outra sua família, e em seguida a saúde. Então o Senhor deu a Satanás pleno poder sobre Jó, exceto a destruição de sua alma.

Passo a passo, Jó tornou-se forte bastante para resistir a tudo. Depois expressiu aquele imortal testemunho que já foi mencionado hoje:

"Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.

"E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus.

"Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, não outros, o verão; e por isso os meus rins se consomem dentro de mim." (Jó 19:25-27)

Se devemos atingir um grau de perfeição, nós também temos que chegar ao estado em que, se o Senhor o desejasse, poderia soltar Satanás sobre nós com todo o seu poder, exceto não destruir nossa alma. E, se resistirmos a isso, então teremos atingido a um estado de perfeição, mesmo a exaltação.

Como no caso de Jó, o Senhor também não permitirá que Satanás nos prove além de nossa capacidade

de resistir, ou de nos opor aos seus esforços, se estivermos dispostos a aceitar a ajuda do Pai.

Aqui, então, está a chave para nos auxiliar a tomar decisões certas. Quando tentava traduzir os registros, o Senhor disse a Oliver Cowdery: "Eis que não compreendeste; tu supuseste que eu to daria, quando não fizeste outra coisa senão pedir.

"Mas eis que eu te digo, debes ponderar em tua mente; depois me debes perguntar se é correto e, se for, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir assim que é certo.

"Mas, se não for correto não sentirás isso, mas terás um estupor de pensamento que te fará esquecer o que for errado; portanto, não poderá escrever aquilo que é sagrado, a não ser que eu te permita." (D&C 9:7-9)

O Senhor declarou: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á." (Mateus 7:7)

A decisão é vossa. Todo indivíduo tem que tomar suas próprias decisões. Ninguém pode viver a vida de outra pessoa.

Se rogardes ao Senhor que vos ajude, ele vos dará força, poder e capacidade de vencer Lúcifer e resistir aos seus esforços, e assim sereis fortalecidos e tornados mais perfeitos. Temos que buscar ajuda do Senhor em oração.

O Senhor não fez nenhuma promessa aos que tentam vencer sozinhos, tão logo pensais que podeis derrotar o demônio por conta própria, sem auxílio do Senhor, tereis perdido a batalha antes de começar.

Tenho ouvido numerosos casos de pessoas que tentaram mudar seus hábitos, guardar a Palavra de Saboria ou pagar o dízimo, por suas próprias forças, sem recorrer ao Senhor, e falharam; mas quando resolveram pedir a ajuda do Senhor, tornou-se fácil, e então obtiveram também um testemunho do Evangelho.

O Senhor deu-nos uma porção de leis e mandamentos para seguir. E para segui-los, precisamos da sua ajuda. Eles são-nos dados principalmente para testar nossa capacidade de tomar nossas próprias decisões: para ver se aceitaremos a lei geralmente tida como a primeira nos céus — a lei da obediência.

Quando desejardes fazer o que o Senhor quer, porque ele assim mandou, então pedi sua ajuda; assim, torna-se fácil guardar as leis e mandamentos.

A decisão é vossa!

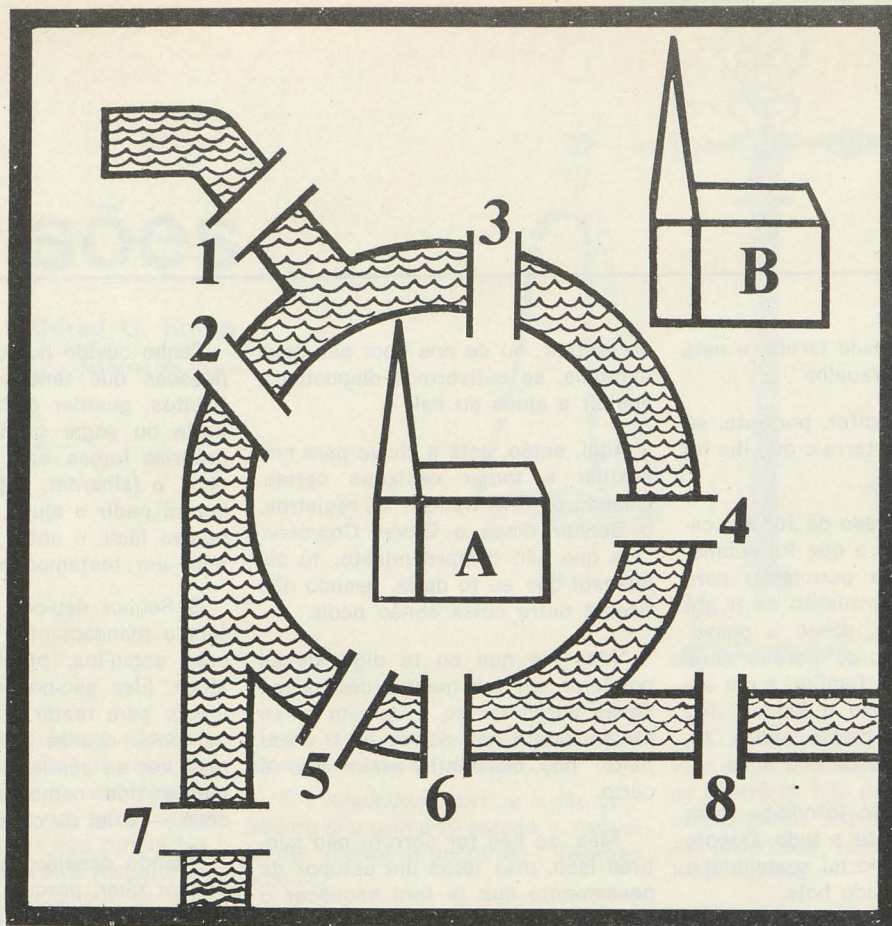
A alma é livre para agir
E seu destino decidir;
Suprema lei deixou-nos Deus —
Não forçará os filhos seus

Apenas faz-nos escolher
O bem ou o mal neste viver;
Conselhos dá-nos, com amor,
Cuidado, graças e favor.

Hino n.º 72

Desejo encorajar-vos a todos, para que se dêem conta da importância e do grande bem que nos foi dado, o livre-arbítrio, e aprendam a usá-lo sabiamente, fazendo escolhas com a ajuda do Senhor através da oração.

Rogo as bênçãos do Senhor sobre todos os que procuram fazer a sua vontade, em nome de Jesus Cristo. Amém.



O QUEBRA-CABEÇAS MISSIONÁRIO

Em outros tempos, alguns missionários que viviam na ilha A tinham que visitar semanalmente a igreja B. Durante o trajeto, deviam visitar todos os membros da igreja. A princípio, costumavam atravessar algumas das pontes por duas ou três vezes, a fim de fazerem todas as visitas. Mas depois, conseguiram traçar um plano de modo que iam de A a B, atravessando cada uma das oito pontes apenas uma vez.

Peguem um lápis e experimentem traçar uma linha de A a B, mostrando o caminho percorrido pelos espertos missionários. Lembrem-se de que só podem atravessar cada ponte uma única vez.

SOLUÇÃO: Partindo de A, atravessa-se a ponte n.º 5, depois a 6, 4, 8, 7, 2, 3, 1 e contornem a nascente do rio até B.

Quadro Demonstrativo da História da Igreja no Brasil

MISSÃO BRASIL CENTRAL	1.º Rulon S. Howells 1935 a 1938 2.º John A. Bowers 1938 a 1942 3.º William Seegmiller 1942 a 1945 4.º Harold M. Rex 1945 a 1949 5.º Rulon S. Howells 1949 a 1953 6.º Asael T. Sorensen 1953 a 1958 7.º William G. Bangerter 1958 a 1963 8.º Wayne M. Beck 1963 a 1966 9.º Lloyd R. Hicken 1966 a 1969 10.º Sherman H. Hibbert 1969	30.09.1959, a MBC, divide-se dando origem a Missão Brasil Sul. 1.05.1966, a MBC, divide-se originando a Estaca São Paulo. 7.07.1968, a MBC, divide-se originando a Missão Brasil Norte. 12.09.1971, a MBC, divide-se dando origem a Estaca de Curitiba.
ORGANIZADA EM: 25.05.1936		
MISSÃO BRASIL SUL	1.º Asael T. Sorensen 1959 a 1961 2.º Finn B. Pausen 1961 a 1964 3.º Charles E. Turner 1964 a 1967 4.º Thomas F. Jensen 1967 a 1970 5.º Orson P. Arnold 1970	30.09.1959, organizada a Missão Brasil Sul, separando-se da MBC. Com a presença do Élder Harold B. Lee.
ORGANIZADA EM: 30.09.1958		
ESTACA SÃO PAULO	1.º Walter Spät 1966	1.05.1966, organizada a Estaca São Paulo, separando-se da MBC. Com a presença do Élder Spencer W. Kimball. 24.11.1968, a ESP, divide-se originando a Estaca São Paulo Leste.
ORGANIZADA EM: 1.05.1966		
MISSÃO BRASIL NORTE	1.º Hall R. Johnson 1968 a 1971 2.º George A. Oakes 1971	7.07.1968, organizada a Missão Brasil Norte, separando-se da MBC.
ORGANIZADA EM: 7.07.1968		
ESTACA SÃO PAULO LESTE	1.º Hélio R. Camargo 1968 a 1971 2.º José B. Puerta 1971	24.11.1968, organizada a Estaca São Paulo Leste, sendo formada de unidades da ESP e MBC. Com a presença do Élder Gordon B. Hinckley. 6.09.1970, a ESPL, divide-se originando a Estaca São Paulo Sul, nesta oportunidade algumas das unidades da ESP, pas- sam à supervisão da ESPL.
ORGANIZADA EM: 24.11.1968		
ESTACA SÃO PAULO SUL	1.º Saul M. Oliveira 1970	6.09.1970, organizada a Estaca São Paulo Sul, sendo formada de unidades da ESPL. Com a presença do Élder Gordon B. Hinckley.
ORGANIZADA EM: 6.09.1970		
ESTACA DE CURITIBA	1.º Jason G. Souza 1971	12.09.1971, organizada a Estaca de Curitiba, separando-se da MBC, e anexando o Ramo de Joinville da MBS. Com a pre- sença do Élder Boyd K. Packer.
ORGANIZADA EM: 12.09.1971		

Gráfico

Demonstrativo

da História da

Igreja no Brasil

MISSÃO BRASIL CENTRAL



Rufon S. Howells
25.5.35 a 29.9.38



John A. Bowers
29.9.38 a 20.4.42



William W. Seegmiller
20.4.42 a 2.5.45



Harold M. Rex
2.5.45 a 2.3.49



Rufon S. Howells
2.3.49 a 21.11.53

ESTACA SÃO PAULO



Walter Spät
1.5.66



Walter Spät

ESTACA SÃO PAULO LESTE



Hélio R. Camargo
24.11.68 a 28.11.71



José B. Puerta
28.11.71

ESTACA SÃO PAULO SUL



Saul M. Oliveira
6.9.70

MISSÃO BRASIL NORTE



Hall R. Johnson
7.7.68 a 8.7.71



George A. Oakes
8.7.71

ESTACA DE CURITIBA



Jason G. Souza
12.9.71

William G. Bangerter
26.11.58 a 2.8.63



Asael T. Sorensen
21.11.53 a 26.11.58



Wayne M. Beck
2.8.63 a 21.7.66



Lloyd R. Hicken
21.7.66 a 28.6.69



Sherman H. Hibbert
28.6.69

MISSÃO BRASIL SUL



Asael T. Sorensen
30.9.59 a 15.7.61



Finn B. Paulsen
15.7.61 a 7.8.64



Charles E. Turner
7.8.64 a 6.7.67



Thomas F. Jensen
6.7.67 a 15.7.70



Orson P. Arnold
15.7.70

